

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DE
PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS-ES
2021**

GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DE
PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação de Mestrado apresentada à
Faculdade Vale do Cricaré - FVC, como parte
das exigências para obtenção do título de
Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.
Área de concentração: Ciência, Tecnologia e
Educação.

Orientadora: Dr^a. Kátia Gonçalves Castor

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R175d

Ramos, Gleisieres Baiense Fontana.

Os desafios do professor na avaliação do aprendizado na educação infantil: um estudo sobre a realidade de Presidente Kennedy - ES / Gleisieres Baiense Fontana Ramos – São Mateus - ES, 2021.

92 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Kátia Gonçalves Castor.

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Avaliação. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Castor, Kátia Gonçalves. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS

**DESAFIOS DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO DO
APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM 5 ANOS DE IDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DE
PRESIDENTE KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 28 de abril de 2021.

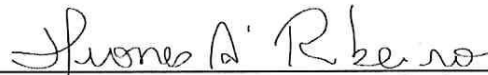
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Márcia Moreira de Araújo
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Diones Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho as pessoas da minha família querida, com toda minha gratidão. A Deus por tudo que fez, faz e vai fazer por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi meu esteio e meu socorro, guiando meus passos, orientando minhas decisões.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Mestrado o meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

“O fracasso é apenas a oportunidade de começar de novo de uma forma mais inteligente...” (Henry Ford).

RESUMO

O tema definido como objeto deste estudo foi o processo avaliativo empreendido na educação infantil. Deste modo, pretendeu-se realizar uma análise a respeito da avaliação, uma vez que a mesma promove tantas inquietudes no processo ensino-aprendizagem. Delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão: Em se tratando de Educação Infantil, qual ênfase os professores dão para esta etapa de ensino tanto na perspectiva dos conteúdos quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam? O objetivo geral foi analisar o destaque dado pelos professores à Educação Infantil, tanto na perspectiva dos conteúdos, quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam. A justificativa deste estudo está no fato de mostrar que a avaliação deve focar no crescimento do aluno de forma global e não somente atribuição de notas, principalmente na Educação Infantil. Em relação à metodologia, esse estudo será de cunho bibliográfico, sendo embasamento em uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. O estudo foi desenvolvido em escolas municipais de Educação Infantil, do Município de Presidente Kennedy-ES. Foram utilizados como referenciais teóricos, a BNCC e autores como Sacristan, Estaban e Hoffman, entre outros. Os sujeitos serão professores de Educação Infantil de alunos de 5 anos de idade. Fez parte da amostra um grupo com 15 professores que atuam nas turmas de alunos de 5 anos da Educação Infantil (Pré II) de 3 escolas da Rede Municipal. Os mesmos, responderam um questionário semi-estruturado sobre a avaliação na Educação Infantil. Posteriormente será elaborado um Produto Final a ser desenvolvido na Rede de Ensino. As conclusões do estudo mostraram que na Educação Infantil os processos avaliativos devem contemplar a formação do aluno, revelando seu desenvolvimento. Dentro da Educação Infantil a atribuição de notas não existe, assim, pode-se ter uma ideia errônea de que não é necessário avaliar os discentes. Por fim, foi possível apresentar um Produto Educativo através da Realização de Formação Continuada com Professores da Rede, possibilitando Encontros de Formação com o magistério do município de Presidente Kennedy.

Palavras Chave: Educação. Infantil. Aprendizagem. Avaliação. Presidente Kennedy.

ABSTRACT

The theme defined as the object of this study was the evaluation process undertaken in early childhood education. In this way, it was intended to carry out an analysis regarding the evaluation, since it promotes so many concerns in the teaching-learning process. The following question was delimited as a research problem: In the case of Early Childhood Education, what emphasis do teachers give to this stage of teaching both from the perspective of the contents and the methodology adopted and mainly which perspective of the evaluation processes they bet on? The general objective was to analyze the emphasis given by teachers to Early Childhood Education, both from the perspective of the contents, as well as in the methodology adopted and mainly which perspective of the evaluation processes they bet on. The justification of this study is the fact that it shows that the assessment must focus on the growth of the student in a global way and not only the attribution of grades, mainly in Early Childhood Education. Regarding the methodology, this study will be of bibliographic nature, being based on a literature review and a field research. The study was developed in municipal schools of Early Childhood Education, in the municipality of Presidente Kennedy-ES. The BNCC and authors such as Sacristan, Estaban and Hoffman, among others, were used as theoretical references. The subjects will be teachers of Early Childhood Education for 5-year-old students. The sample was made up of a group of 15 teachers who work in the classes of 5-year-olds in Early Childhood Education (Pre II) from 3 schools in the Municipal Network. They answered a semi-structured questionnaire about the assessment in Early Childhood Education. Later a Final Product will be elaborated to be developed in the Education Network. The study's conclusions showed that in Early Childhood Education, the evaluation processes must contemplate the student's education, revealing their development. Within early childhood education, the attribution of grades does not exist, so one can have a misconception that it is not necessary to evaluate students. Finally, it was possible to present an Educational Product through the Realization of Continuous Training with Teachers of the Network, enabling Training Meetings with the magisterium of the municipality of Presidente Kennedy.

Keywords: Education. Childish. Learning. Evaluation. President Kennedy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade.....	68
Tabela 2 - Sexo.....	69
Tabela 3 - Nível de satisfação em relação ao Magistério/Formação para a Educação Infantil.....	69
Tabela 4 - Como são as aulas na Educação Infantil de acordo com as estratégias para atingir os objetivos de aprendizagens dos Campos de Experiência	69
Tabela 5 - Os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda.....	70
Tabela 6 - Os conteúdos abordados nas aulas de Educação Infantil estão sendo trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, Saberes e Experiências que preconizam a BNCC.....	70
Tabela 7 - Em relação ao seu trabalho enquanto professor, utilizavam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em atingir aos Objetivos e Aprendizagens em relação aos Campos de Experiências	71
Tabela 8 - Na Educação Infantil você avalia os alunos através de:.....	71
Tabela 9 - Materiais e recursos didáticos utilizados em sala de aula pelo professor (a) da Educação Infantil	72
Tabela 10 - A forma de avaliação utilizada:.....	73
Tabela 11 - Concorda com o modelo de avaliação na Educação Infantil implementado nas escolas públicas de Presidente Kennedy? Ou você tem participação ou teve?.....	73
Tabela 12 - Acha que as escolas de Presidente Kennedy quanto ao Ensino na Educação Infantil estão cumprindo com sua missão?	74
Tabela 13 - Enquanto professor, utiliza ou procura utilizar estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em alcançar os objetivos de Ensino e aprendizagem?.....	74
Tabela 14 - Considera a avaliação realizada pelo justa?	74

SUMÁRIO

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO	11
1.1 MEMORIAL DESCRITIVO	12
1.2 PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	13
1.3 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO.....	15
1.4 OBJETIVOS.....	16
1.4.1 Objetivo Geral.....	16
1.4.2 Objetivos Específicos	16
1.5 JUSTIFICATIVA.....	17
CAPÍTULO II DIÁGOLO COM A PESQUISA DA ÁREA	18
CAPÍTULO III REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL	28
3.2 CONCEITOS E TEORIAS SOBRE A AVALIAÇÃO	34
3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDIZADO DA CRIANÇA	36
3.3.1 Educação Infantil: Espaço Lúdico e de Aprendizagem	41
3.4 AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
CAPÍTULO IV PERCURSO METODOLÓGICO	47
4.1 TIPO DE PESQUISA	47
4.2 SUJEITOS E AMOSTRA DA PESQUISA.....	48
4.3 COLETA DE DADOS	48
4.4 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	49
CAPÍTULO V RESULTADO E DISCUSSÃO	50
5.1 AS ESCOLAS	50
5.1.1 EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”	50
5.1.2 EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”	55
5.1.3 EMEIEF “São Salvador”	62
5.2 RESULTADO E DISCUSSÃO	68
CAPÍTULO VI CONCLUSÃO	81

REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES	88
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	92

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

Na escola ou em uma instituição, direção, professores e especialistas da educação não podem ser comparados a operários, chefes de seção, gerentes etc. Nem alunos podem ser comparados à matéria-prima moldada por máquinas e equipamentos manipulados por mão-de-obra qualificada. O educando é uma pessoa com suas características psicossociais e o professor, a mão-de-obra, também o é, diferenciado por sua formação pedagógica específica para desenvolver o processo educacional.

A educação infantil precisa ter como principal objetivo promover o desenvolvimento integral da criança de forma que as suas diferenças e especificidades possam ser potencializadas e não excludentes, proporcionando diferentes linguagens como direito as coisas básicas que são de extrema necessidade para a sobrevivência humana.

A criança é um cidadão de direitos, possui suas especificidades e dentro de seu ceio familiar, ela interage e cria conhecimento, diante do ambiente escolar, o desenvolvimento infantil dá continuidade e necessita estabelecer ações que interliguem com a realidade infantil, possibilitando bons resultados.

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos (OLIVEIRA, 2011,p.47).

A avaliação de uma criança na educação infantil não é uma tarefa fácil, pois além de envolver tempo e observação, também envolve uma atenção especial dos professores para que se observe a criança como um todo, que vai desde a realização de tarefas em sala de aula até o seu desenvolvimento num aspecto social.

Neste contexto educacional, o processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. A principal função da avaliação deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões, possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de

conhecimento e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo. Luckesi nos mostra que:

A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia do exame (LUCKESI, 2002, p. 17).

A avaliação deve ser resultado de uma discussão de forma honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Nessa questão, a postura do professor é fundamental. Segundo Luckesi (2002), é em razão deste entendimento que se recomenda que o primeiro passo essencial para o redirecionamento dos caminhos da práxis da avaliação é a criação de um posicionamento pedagógico claro e explícito.

É preciso enfatizar que a avaliação também exerce uma função de controle, na medida em que muitos professores utilizam da nota para punir alunos indisciplinados e que atrapalham a aula. Importante dizer que a avaliação expressa os resultados efetivos da aprendizagem através de notas ou conceitos que comprovam a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos em relação aos objetivos.

A análise dos resultados de cada aluno e do conjunto de alunos permite determinar a eficácia do processo de ensino como um todo e as reorientações necessárias. Para superar a concepção de avaliação dominante nas escolas, não basta simplesmente mudar suas funções, seus parâmetros e seus instrumentos. O problema da avaliação não poderá ser visto e analisado com outro enfoque enquanto subsistir a mesma teoria do conhecimento para sua análise. Portanto, é necessário construir uma proposta teórica distinta, que se fundamente em outra concepção de homem, sociedade, educação, ensino e aprendizagem.

1.1 MEMORIAL DESCRITIVO

É importante destacar que a elaboração de um memorial descritivo, narra a minha trajetória na educação. Eu Gleisieres Baiense Fontana Ramos, tenho 43 anos terminei o magistério em 1995. Em 2003 terminei meu curso de Letras-Português literatura no Centro Universitário São Camilo-ES, logo após fiz uma complementação em Pedagogia. Também fiz especialização em 2004, em Letras português literatura,

depois fiz em Educação Especial e Gestão e Inspeção Escolar. Comecei lecionar Língua Portuguesa logo após concluir a graduação.

Em 2004 prestei concurso público para o magistério na Prefeitura de Presidente Kennedy-ES e fui aprovada. Comecei a lecionar nas Séries Iniciais em uma comunidade da zona rural. Em 2008 prestei novamente concurso para as Séries Iniciais no mesmo município sendo aprovada.

Neste ano de 2008, fui convidada pela secretaria de educação para atuar no Setor Pedagógico da SEME na Etapa da Educação Infantil. Então a partir dessa data iniciei as minhas experiências.

Confesso que me apaixonei logo de princípio ao irmos visitar as escolas da zona rural e me deparar com seres tão pequenos sedentos pelas experiências e aprendizagem. Então pude perceber que realmente a educação infantil é umas das etapas mais importante para a formação do ser humano, uma vez que as crianças iniciam suas percepções fora do convívio familiar.

Também trabalhei no setor de Educação Especial da SEME, ministrei Formação Continuada nesta modalidade e em Alfabetização e Letramento.

Em 2017 retornei para sala de aula, e por três anos fui regente da turma de crianças com 5 anos, Pré II. Neste período obtive excelentes experiências e oportunidades de vivenciar práticas, formações e inclusive orientar e interagir com outros colegas e professores.

Nesta fase pude descobrir ainda mais minha paixão pelos pequenos, e iniciei meus estudos nesta área para melhorar minha prática e uma das maiores indagações era como avaliar os alunos da educação infantil, quais aspectos, em quais momentos, pois vejo a avaliação como algo desafiador, apesar da avaliação ser movida pelas observações de mim enquanto regente.

Nesse contexto insere-se a preocupação com a Educação Infantil. A Educação Infantil em nosso país, nas últimas décadas, vem construindo uma nova concepção sobre como educar e como cuidar de crianças de zero a cinco anos em instituições educacionais.

1.2 PEDAGOGIA DE PROJETOS

Essa concepção deve buscar romper com dois modos de atendimento fortemente marcados na história da Educação Infantil: o assistencialista, que

desconsidera a especificidade educativa das crianças dessa faixa etária, e também o escolarizante, que se orienta, equivocadamente, por práticas do Ensino Fundamental.

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

O posicionamento em relação aos processos pedagógicos na Educação Infantil parte da concepção de que a construção de conhecimentos pelas crianças nas unidades de Educação Infantil, urbanas e do campo, efetiva-se pela sua participação em diferentes práticas cotidianas nas quais interagem com parceiros adultos e companheiros de idade.

Em função disso, o foco do trabalho pedagógico deve incluir a formação pela criança de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas, apoiando as peculiaridades das crianças com deficiência, com altas habilidades/superdotação e com transtornos de desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar (TRAVISAN, 2021, p. 1).

Em termos de avaliação escolar, a UMEI utiliza muito da Pedagogia de Projetos. Com base na noção de que o conhecimento das relações entre os fenômenos naturais, sociais e pessoais é capaz de ajudar a compreender melhor o mundo moderno, a pedagogia de projeto propõe estratégias para abordar problemas que vão além da compartimentação disciplinar. Ela busca articular a aprendizagem dos conteúdos das diferentes disciplinas e de outros conhecimentos que circulam fora de sala de aula com os interesses, as concepções e a cultura dos alunos.

Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam ser apoiadas. A postura do professor na

condução das atividades da rotina é essencial ao aprendizado. Veja quais os sete pontos mais importantes, de acordo com os conceitos essenciais trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (TRAVISAN, 2021, p. 1).

Nesse sentido, segundo Perrenoud (1999, p. 74),

Na montagem de projetos entorno de situações concretas de trabalho, são valorizadas nas diversas contribuições prestadas por cada disciplina, o que traz a necessidade de que os docentes das disciplinas compreendidas em cada modelo de ensino realizem um planejamento integrado. Além disso, os professores lidam com a regulação do processo de aprendizagem e, frequentemente, com a construção de problemas de complexidade crescente. Assim, é impossível um trabalho isolado ou improvisar aulas. É, portanto, fundamental que cada um deles extrapole a lógica de seu campo de especialização, se posicione como pesquisador de sua própria prática docente e trabalhe de forma integrada de forma prática com seus colegas.

A pedagogia¹ de projeto nos permite viver uma escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com meio exterior, onde a criança dispõe dos meios para afirmar-se.

É importante frisar que a Educação Infantil através da utilização de projetos possibilita um processo de avaliação que permite mediar o conhecimento, propiciando uma educação de qualidade, dirigida para a formação do cidadão crítico, pensante, criativo, autônomo e cooperativo, capaz de agir no seu meio e transformá-lo em benefício da sociedade da qual faz parte, enfim, um cidadão com acesso garantido aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, instrumentalizando o conhecimento gerado na escola, permitindo um confronto com a ciência para que possa exercer uma cidadania consciente e competente.

1.3 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

O tema definido como objeto deste estudo é o processo avaliativo empreendido na educação infantil. Deste modo, pretende-se realizar uma análise a respeito da avaliação, uma vez que a mesma promove tantas inquietudes no processo ensino-aprendizagem.

Pretende-se com isto desvelar se na educação infantil há maior ênfase na seleção de conteúdos, metodologia de ensino, tornando-se a nota um imperativo, ou seja, ela serve apenas como resultado parcial do conhecimento que o aluno

¹ Pedagogia de projetos é um método que ensina por meio da experiência. Quando a escola propõe uma abordagem baseada em projetos, incentiva uma visão interdisciplinar do conhecimento, além de estimular o aprendizado por meio da experiência e o desenvolvimento da autonomia de seus alunos.

construiu durante determinado período, sendo muitas vezes usada erroneamente pelos professores, ou se ela pode se tornar um instrumento para a criação de algo novo se for utilizada como forma de aprofundar conhecimento.

Diante deste cenário, delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão:

Em se tratando de Educação Infantil, qual ênfase os professores dão para esta etapa de ensino tanto na perspectiva dos conteúdos quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1. Objetivo Geral

Analisar o processo ensino-aprendizagem oferecido pelos professores à Educação Infantil, tanto na perspectiva dos conteúdos, quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam.

1.4.2 Objetivos Específicos

1. Analisar os principais desafios que o professor enfrenta durante a avaliação da criança que se encontra com 5 anos de idade na Educação Infantil;
2. Promover encontros que possibilite que os professores discutam os conceitos do processo de avaliação, suas modalidades, seus instrumentos e quais pressupostos teóricos e práticos embasam suas práticas educativas;
3. Identificar junto o grupo de professores qual importância da avaliação da aprendizagem não apenas para avaliar o aluno, mas para o seu trabalho;
4. Apresentar um Produto Educativo através da Realização de Formação Continuada com Professores da Rede, possibilitando Encontros de Formação com o magistério do município de Presidente Kenedy.

1.5 JUSTIFICATIVA

No cotidiano escolar, observa-se o quanto é detalhado e minucioso o trabalho de avaliar a aprendizagem de crianças² quando estas têm o seu primeiro contato com o ambiente escolar. Desta forma, justifica-se a escolha deste tema por considerar a Educação Infantil um momento de grande importância para a formação do indivíduo enquanto cidadão apto a viver em comunidade, a saber, seu papel no mundo.

A história mostra que desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

A justificativa deste estudo está no fato de mostrar que a avaliação³ deve focar no crescimento do aluno de forma global e não somente atribuição de notas. Dessa maneira, verifica-se que o processo de avaliação do rendimento escolar no contexto brasileiro é algo que precisa vincular-se a uma concepção nova de ensino, com objetivos sempre claros acerca do que se quer ensinar para saber o que será avaliado e como isso será feito.

Portanto, a escola necessita ser um espaço democrático, no qual não haja exclusão do aluno do processo de ensino por meio de uma prática avaliativa.

O estudo torna-se importante ainda, por evidenciar que na Educação Infantil não pode ser diferente, uma vez que os processos avaliativos devem contemplar a formação do aluno, revelando seu desenvolvimento.

Dentro da Educação Infantil a atribuição de notas não existe, assim, pode-se ter uma ideia errônea de que não é necessário avaliar os discentes. Todavia, a pretensão é mostrar que a avaliação também é algo que precisa fazer parte do contexto da Educação Infantil como instrumento norteador das ações pedagógicas implementadas.

² A iconografia produzida por Ariès, *História Social da Criança e da Família* (1978) se apresenta como uma importante fonte de conhecimento sobre a infância, sendo considerada por autores, a citar Del Priore (2004) e Freitas (2001), como um trabalho pioneiro na análise e concepção da infância.

³ **Avaliação** é o processo que revela como e o que o aluno aprendeu, como ele mudou seu jeito de pensar, alcançando as expectativas previamente traçadas. ... Mas é possível **avaliar** o aluno em situações de trabalho em grupo, exposições orais, produções de texto e outras.

CAPÍTULO II - DIÁLOGO COM A PESQUISA DA ÁREA

Em se tratando do diálogo com a pesquisa da área, neste capítulo, apresenta-se algumas produções acadêmicas que são consideradas bases norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que além de contribuir com o aporte teórico, enfatizam a importância de tratar da educação infantil e o processo de avaliação.

Diante dessa concepção, é nítido que a avaliação⁴ na Educação Infantil possui uma forma contextualizada que vai além dos registros em relatórios, porque está relacionado ao desenvolvimento de um ser humano que passará por diversas transformações estando intencionalizado a aprender, por isso, ressalta-se a importância do professor em investigar, analisar e refletir sobre cada aluno, potencializando suas práticas, melhorando suas ações com o objetivo de adquirir bons resultados nesse processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ainda cabe ressaltar que, na Educação Infantil a forma como se aplica uma avaliação deve ser com naturalidade, sem retirar as crianças⁵ de sua rotina, com o objetivo de refletir de forma verdadeira sobre os avanços de cada criança, no intuito de percebê-la em sua total contextualidade e no ambiente de conforto.

Vislumbrando essa ótica, a Educação Infantil que é pauta determinante nesta pesquisa, as avaliações institucionais e de desempenho tornam-se pertinentes para o desenvolvimento do currículo. Mas, para que cada avaliação seja aplicada de maneira conveniente, é necessário compreender o contexto do processo educativo na Educação Infantil. Nesse cenário, Tomaz Tadeu da Silva (2005, p.15) relata que “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo”.

É preciso entender o que as teorias do currículo produzem nas propostas curriculares e como interferem em nossa prática. Uma teoria define-se pelos

⁴ A **avaliação na educação infantil** consiste no acompanhamento do desenvolvimento **infantil** e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que **avaliar** a aprendizagem e o desenvolvimento **infantil** implica sintonia com o planejamento e o processo de **ensino**.

⁵ Desconstruir essa ideia de uma criança universal é essencial para podermos olhar, sentir e conhecer as tantas crianças que vivem suas infâncias nos dias de hoje, pois, com isso, saímos do campo da uniformidade e da homogeneização, e cedemos um lugar precioso para a diversidade e a heterogeneidade. Conceber as crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais constitutivos de suas infâncias é, pois, fundamental. TOSATTO, Carla. Disponível em http://www.educacional.com.br/revista/0609/pdf/ponto_de_vista_1.pdf. Acesso em 3 de jun. 2021.

conceitos que utiliza para conceber a realidade. Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem elas não veríamos. Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a realidade (SILVA, 2005, p.17).

De acordo com esse autor, uma Teoria do Currículo ou um discurso sobre o Currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo tal como é, o que efetivamente faz é produzir uma noção de currículo. Como sabemos as chamadas “teorias do currículo”, assim como as teorias educacionais mais amplas, estão recheadas de afirmações sobre como as coisas devem ser (SILVA, 2005, p.13).

Entendido este contexto, realizou-se um levantamento no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações, na plataforma CAPES, que selecionou-se as produções acadêmicas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

O critério de seleção optou por utilizar pesquisas publicadas entre 2010 a 2019, e que estivessem relacionadas aos descritores da pesquisa, que contemplassem a Educação Infantil; o processo de Avaliação na Educação infantil; e os desafios do Professor na Educação Infantil, estando assim ligados diretamente ao objetivo desta pesquisa. Importante frisar que às vezes para se realizar a contextualização histórica, foram utilizados artigos de anos anteriores ao período selecionado.

Mediante levantamento das produções acadêmicas, identificou-se o seguinte quantitativo de pesquisas que versam sobre a temática:

Quadro 1 - Quantitativos de Pesquisas na CAPES com base nos descritores

Descritores	CAPES (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas	CAPES (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional	PERÍODOS 2010 a 2019
Educação Infantil	197.485	27.938	17.892
Avaliação na Educação infantil	119.784	39.563	42.935
Desafios do Professor na Educação Infantil	136.157	121.638	148.654

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

É importante destacar que, ao consultar o site de Periódicos da CAPES não se vislumbrou o mesmo quantitativos de pesquisas, apresentando um número menor comparado ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Os autores encontrados destacaram a importância da avaliação no desenvolvimento infantil, buscando correlacionar sua essencialidade para o processo de ensino aprendizagem, considerando o ambiente em que a criança se encontra, as questões e limites biológicos e conceitos que cercam essa aluno diante dos seus atravessamentos.

Sendo assim, diante dessa problemática, compreende-se que as avaliações independente de seu formato e para quem está direcionada é uma forma de atingir bons resultados no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil e devem ser aplicadas como ferramentas que auxiliem esse processo, objetivando sempre, o desenvolvimento da criança.

Através do levantamento das produções acadêmicas que abordavam sobre os descritores, identificou-se algumas publicações que despertaram o interesse desta pesquisadora e que de alguma forma contribuiria para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas

Descritores	Trabalhos Aliados à Proposta da Pesquisa	Autoria/Ano	Natureza do Trabalho	Demais Descritores
Educação infantil	Educação Infantil e avaliação institucional: percursos e desafios.	CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade 2016	Pesquisa Artigo Científico. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Educação Infantil Avaliação
	Educação Infantil e Avaliação: Uma Ação Mediadora.	SILVA, Juliana Pereira da.	Nuances: estudos sobre Educação.	Educação Infantil Avaliação

		2014	Pesquisa Científica.	
Avaliação na Educação infantil	Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.	HOFFMANN, J. M. L. 2012	Pesquisa Revista Científica	Avaliação Educação Infantil Criança na Educação Infantil
	Avaliação na pré-escola.	HOFFMANN, J. M. L. 2003	Trabalho Conclusão de Curso 2003	Pré Escola Avaliação
	Avaliação e transições na educação Infantil.	MICARELLO, H. 2010	Portal MEC. Avaliações e Transições	Avaliação Educação Infantil
	Avaliação na primeira infância: contribuições para o debate.	CAMPOS, M. M. 2016	Pesquisa em Educação. Brasília.	Avaliação Infância
Desafios do Professor na Educação Infantil	Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.	LUCKESI, C. C. 2011	Pesquisa Revista Científica	Componente e pedagógico Avaliação

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A dissertação intitulada “Desafios do Professor na Avaliação do Aprendizado de Crianças com 5 Anos de Idade na Educação Infantil, um Estudo sobre a Realidade de Presidente Kennedy-ES”, tem como objetivo é analisar o destaque dado pelos professores à Educação Infantil, tanto na perspectiva dos conteúdos, quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam.

Inicialmente destacamos as afirmações de Campos (2016, p. 39), de que a docência na educação infantil precisa adotar práticas de avaliação que:

- a) avaliem as crianças individualmente de forma contínua; b) utilizem registros que sejam significativos para a contínua revisão do trabalho pedagógico; c) utilizem registros que sejam significativos para os familiares ao longo do ano; d) permitam que as crianças participem dessa avaliação e usufruam desses registros no contexto de suas vivências na EI.

Este estudo realizado por Campos (2016) assemelha-se à proposta desta pesquisa, visto que ambas buscam a investigação a avaliação e sua prática na Educação Infantil. Neste sentido, não se espera uma avaliação dos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, etc., mas das condições de oferta da educação infantil em escolas públicas. Assim, destaca-se que ambas pesquisas tem o foco tão somente na introdução da sustentabilidade no cotidiano da escola e da sociedade à sua volta.

A pesquisa realizada por Luckesi (2011) nesse mesmo enfoque da avaliação na Educação infantil, mostra que conhecendo seus alunos e os objetivos que são esperados da Educação Infantil, cabe ao professor, ainda, a tarefa de ofertar estratégias para que as crianças consigam avançar. Assim, a avaliação:

[...] subsidia o investimento na busca da realização dos objetivos estabelecidos, à medida que consiste em um modo de investigar para intervir, tendo em vista os melhores resultados [...]. A avaliação operacional é um recurso subsidiário de nossa ação na busca dos melhores resultados possíveis. (LUCKESI, 2011, p. 58).

Nessa etapa de ensino a avaliação com finalidade diagnóstica é essencial, de forma que o professor consiga ter o feedback do seu ensino para auxiliar seus alunos na superação de suas dificuldades de aprendizagem e para o docente será a base para a reformulação de procedimentos didático-pedagógicos ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem.

Por sua vez a pesquisa direcionada por Hoffmann (2012, p. 82) na Educação Infantil, demonstra que “avaliar é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado”.

Deste modo, ela descreve como deve proceder: [...] Uma ação avaliativa mediadora só poderá acontecer a partir do entendimento pelo professor dos componentes que se articulam para compor esse cenário educativo. A sua tomada de decisão sobre objetivos, a serem perseguidos e sobre atividades e projetos a propor a um determinado grupo de crianças dá-se a partir do seu “olhar avaliativo”. (HOFFMANN, 2012, p. 82).

Um outro estudo foi o realizado por Micarello (2010, p. 1), no qual menciona que avaliar na educação infantil significa observar de forma cuidadosa cumprindo "[...] o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor às crianças com as quais trabalham [...]." Conhecer as crianças é, na verdade, buscar mergulhar em "[...] suas características pessoais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais se apropriam da cultura transformando-a.". Avaliar é, com toda a certeza, um ato intencional.

Em se tratando da Educação infantil, a autora destaca a necessidade do planejamento pedagógico e da avaliação dos resultados. Assim, "[...] é importante que os professores e professoras reservem, em seus planejamentos, um espaço para registrar as reações das crianças ao que foi proposto, os pontos positivos e negativos percebidos no desenvolvimento das atividades". (MICARELLO, 2010, p. 6).

O Progresso ensino-aprendizagem deve avaliar relações e recursos utilizados em todas as questões, principalmente em se tratando da Educação Infantil. Deve ter uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma proposta curricular.

Portanto, registrar o que pode ser observado das atividades com as crianças possibilita aos professores saberem como intervir e até mesmo como propor atividades segundo as especificidades e necessidades de cada um. Micarello (2010) considera que além desses registros os docentes precisam elaborar outros instrumentos, como o portfólio: Muitos professores têm o hábito de agrupar as produções das crianças em varais, caixas ou pastas. "Essas produções podem ser melhor organizadas em portfólios, que são coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças na instituição" (MICARELLO, 2010, p. 9).

Silva (2014) foi um outro autor pesquisado a respeito da avaliação na Educação Infantil, ele relata que os instrumentos que permeiam a avaliação na Educação Infantil não podem se limitar, porque é por meio deles que o professor conseguirá atingir bons resultados, refletindo sobre o desenvolvimento infantil.

A avaliação não deve ser caracterizada como instrumento classificatório ou seletivo, nem tampouco, ser realizada com base em um único instrumento. As creches e pré-escolas devem elaborar metodologias de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da criança, enfatizando-se a criança em si mesma, sem sequer comparar o desenvolvimento de uma criança com a outra, pois cada uma tem sua história, seu percurso e seu ritmo. (SILVA, 2014, p. 60).

Conforme a abordagem de Silva (2014) compreende-se que as escolas devem elaborar metodologias de avaliações que sejam condizentes com a realidade que as crianças se encontram, lembrando sempre que cada aluno possui um tempo de aprendizagem e uma maneira diferente de absorver o conhecimento.

E ainda nessa vertente, Silva (2014) destaca que esse processo de avaliação é uma ação complexa e exige muita atenção do professor, traçando sempre metodologias que possibilitem compreender as necessidades dos alunos. E os instrumentos podem ser variados, desde que sejam coerentes com o contexto escolar do aluno.

Nessa concepção, os instrumentos de avaliação podem ser os relatórios, portfólios, dossiês, entre outros que servem como forma de registros. Mas, sabe-se ainda, que é possível que o professor crie novas alternativas de avaliação que melhor atenda as necessidades de sua turma.

Hoffmann (2003) por sua vez relata que o docente antes de iniciar a avaliação da aprendizagem das crianças deve observar e compreender em qual instância sua turma se encaixa, podendo assim, escolher melhor seus instrumentos avaliativos, isso porque, cada escola traça em sua proposta pedagógica os procedimentos avaliativos e objetivos, mas dentre esse pressuposto, o professor deve juntamente com a equipe na reformulação do documento pedagógico reconsiderar ou alterar os procedimentos básicos avaliativos, argumentando com as necessidades destacadas em sua turma.

O fundamento de uma proposta de avaliação para educação infantil é a disponibilidade real do adulto frente às crianças. Esta disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunidade de vivências enriquecedoras através das quais a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo, um adulto disponível a conversar e trocar ideias com elas (HOFFMANN, 2003, p. 81).

Diante dessa fundamentação, Hoffmann (2003) aborda a essencialidade das avaliações, porque dentro desse processo, o professor deve enxergar que para um bom instrumento de avaliação é importante o diálogo, é imprescindível que o professor esteja disposto a conversar com seus alunos, conhecer sua realidade, trocar ideias e criar novos conhecimentos.

De acordo com a autora, avaliar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil está diretamente ligado ao professor detectar as mudanças de comportamento intelectual e emocional diante de todos os estímulos e com base nas

escalas de valores estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola (HOFFMANN, 2003).

Quanto a Silva (2014) em sua pesquisa, afirma que nesse processo é necessário lembrar que cada criança possui suas especificidades e advém de famílias e meios sociais distintos, com assimilações de valores diferentes, por isso é tão importante esse processo avaliativo, para conhecer a criança e ajudá-la em sua aprendizagem como um todo.

A criança configura seu próprio percurso, a avaliação mediadora irá contemplar a subjetividade, sem roteiros pré-estabelecidos, exigindo assim, a cada instante uma postura reflexiva do professor, pautada em seu referencial teórico (SILVA, 2014, p. 71).

Como forma de aplicar os instrumentos de avaliação, o professor deve compreender a importância da mediação, de forma planejada e com os objetivos de identificar os resultados diante da aprendizagem de cada criança, para que desta forma, os instrumentos sejam eficazes e evidenciem o objetivo pré-estabelecido no início do planejamento.

A pesquisa de Luckesi (2011, p. 27) aponta para o fato de que “o ponto de partida para com a avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica”. Para auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem é preciso que o professor conheça-os, para conseguir acompanhar seu desenvolvimento, possibilitando para eles diversas situações de aprendizagens ao longo desse processo.

Ainda conforme Luckesi (2011, p. 270), “A avaliação da aprendizagem, para cumprir o seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível à luz do planejado”.

Lembrando que, a educação infantil precisa ter como foco principal o desenvolvimento integral da criança, focando suas ações em suprir as necessidades que aparecem no decorrer dos dias letivos, objetivando uma melhor condição de vida acadêmica e em sociedade.

Com base nessas concepções, compreende-se que o professor é um mediador essencial e deve entender que sua função é fundamental nas práticas de avaliação, porque é diante de suas ações e instrumentos que a criança estabelece um contato direto e absorve os novos conhecimentos, potencializando seus avanços.

A autora Silva (2014) reforça a necessidade do professor olhar a avaliação como uma forma de mediar os conhecimentos, dialogando com as crianças, conhecendo sua história, as necessidades e dificuldades que as rodeiam, possibilitando um olhar reflexivo para o desenvolvimento de cada criança objetivando melhores condições de aprendizagem.

Silva (2014), pontua ainda que, ao dialogar com as crianças, o professor consegue avaliar para além do observar, contendo a intencionalidade da fala, do contato, explorando todos os aspectos possíveis para conseguir absorver melhores informações do desenvolvimento.

Por isso, o diagnóstico evidenciado sobre a avaliação é que essas práticas na Educação Infantil são desenvolvidas por meio de várias vertentes, incluindo o professor como mediador, o espaço escolar, a necessidade dos profissionais envolvidos compreenderem a criança em suas especificidades, entre outros aspectos.

Na pesquisa de Côco e Vieira (2016) é visto que nessa premissa de avaliação na Educação Infantil, destaca-se que é um conjunto de instrumentos, por meio de metodologias que possibilitem a criança a viver explorando suas potencialidades, criando sua identidade e desenvolvendo novas aprendizagens, por isso é essencial que a escola de Educação Infantil trace sua proposta pedagógica com base nas concepções de infância, os direitos e deveres da criança e faça um trabalho diversificado para contribuir de maneira significativa na vida de cada indivíduo, para que o professor busque melhores instrumentos avaliativos.

Os conceitos de avaliação destacados neste tópico, absorvem o sentido de aprimoramento, porque em todo instante é necessário que o professor reflita sobre cada um e avalie qual a melhor forma de aplicá-las.

Diante dos conceitos de avaliação, compreende-se que em cada etapa do ensino, existem avaliações a serem aplicadas de formas e contextualizações diferentes. Neste contexto, observa-se:

Considerando o cenário atual, a centralidade da avaliação e do currículo, nas políticas educacionais e no contexto das políticas sociais mais amplas, tem sido pauta de estudos e pesquisas que anunciam tendências e perspectivas, e denunciam dificuldades e contradições, articulando a avaliação a questões que envolvem a gestão, o financiamento, a formação, e o currículo (CÔCO, V.; VIEIRA, M. N, 2016, p. 814).

Com base nas concepções das autoras, destaca-se que as avaliações são

programadas para atender diversas questões que envolvem o ambiente acadêmico, desencadeando resultados que consigam atingir cada vertente pré estabelecida pela instituição.

Diante dessa problemática, sabe-se que existem as avaliações externas que são direcionadas por órgãos superiores para avaliarem o nível de aprendizagem dos alunos para que sejam articuladas ações combatendo as necessidades encontradas mediante aos resultados, registrados em índices.

Destacamos que essa “ação avaliativa contribui para o fortalecimento e consolidação da gestão democrática, articulando-se ao Projeto Político-Pedagógico da escola, aos princípios da qualidade na educação e aos sujeitos atuantes na prática educacional” (CÔCO, V.; VIEIRA, M. N, 2016, p. 816).

Nessa afirmação, destaca-se a necessidade das avaliações externas de desempenho estudantil e que são pontos chave para outro tipo de avaliação cujo objetivo é determinar as mazelas das instituições escolares.

Sendo assim, a avaliação institucional surge como uma maneira de refletir sobre as ações e estruturação das instituições acadêmicas com o intuito de fortalecer as bases e encontrar formas de melhorar a cada ano o ensino.

Com base nessa premissa, compreende-se que a avaliação de desempenho externa determina parâmetros e embute questões a serem discutidas diante das avaliações institucionais.

Frente ao exposto, entende-se que cada pesquisa elencada traz uma abordagem importante para nossa investigação, e embora seus descritores sejam diferentes, eles se complementam em razão da sua objetividade que está voltada para a importância da avaliação na Educação infantil e sua contribuição para o processo ensino aprendizagem das crianças.

CAPÍTULO III. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL

Inicialmente destaca-se que se estará abordando estudos que possam estabelecer, mesmo que de forma sucinta, a história da avaliação no Brasil, tanto no que diz respeito a sua abordagem geral, quanto aos reflexos que estas tiveram no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

Saul (1988) afirma que na década de 70, o foco principal da avaliação da aprendizagem, era o objeto. Sob este enfoque são desenvolvidos diversos sistemas de controle, dentre eles podemos citar o controle do currículo e do planejamento que tinham por principais objetivos a manipulação de dados.

Outro ponto relevante destacado por Saul (1988) é o fato de que a invasão destas idéias no pensamento educacional brasileiro, reporta-se ao ideário behaviorista americano que subordinavam a avaliação a uma série de quesitos comportamentais que se desdobravam em tecnologias diversas, entre as quais a “instrução programada” e a “prova objetiva”.

Proliferam, assim, os materiais pedagógicos para o aluno, acompanhados dos manuais instrucionais para os professores. No qual os manuais de construção de instrumentos de avaliação vão ter papel preponderante no cenário da formação de professores.

No final da década de 70, surgem trabalhos a respeito de uma ótica qualitativa, que entre outras coisas demonstra a necessidade de uma transformação estrutural, de um novo olhar a respeito da avaliação, a partir de novos paradigmas, como destaca Saul (1988, p. 42):

A proliferação de trabalhos nessa vertente dependerá de uma mudança nas crenças dos avaliadores, de uma disposição para esposar um novo paradigma alternativo, com todos os compromissos que ele envolve, bem como enfrentar, com competência, dificuldades para adentrar um campo apenas inicialmente explorado.

Lima (1994) destaca duas correntes distintas que influenciaram o processo avaliativo: o quantitativo e o qualitativo. Para a autora, as correntes quantitativas de abordagem positivista, produziram um vasto material para proceder a avaliação, buscando sempre a objetividade. Já as correntes qualitativas passaram a questionar exatamente os testes padronizados e defendiam que a ideia de mensuração dos

comportamentos era extremamente estática, contraditória à dinâmica psicológica e social dos indivíduos.

Essa perspectiva foi denominada de “avaliação emancipatória” e teve suas raízes a partir da década de 80, principalmente com os trabalhos de Luckesi (1999) que começou a colocar a questão da avaliação sob uma perspectiva de democratização do ensino, construindo assim uma proposta de avaliação diagnóstica, a partir de três pilares: a democratização do acesso à educação escolar, a permanência do aluno na escola e a conseqüente terminalidade e finalmente a qualidade do ensino, no que diz respeito a apropriação ativa dos conteúdos.

A partir da década de 90 um novo enfoque começa a ser esboçado no universo educacional, no que tange a avaliação. Tal enfoque se direciona ao que o trabalho de Franco (1990, p.65) denominou subjetivismos:

Estamos nos referindo agora aos modelos subjetivistas ou idealista, onde se admite que o sujeito que conhece tem predominância sobre o objeto do conhecimento. Dentro desse modelo, não existe uma preocupação explícita de garantir a objetividade do conhecimento. Ao contrário, declara-se que ela é parcial e determinada pelo sujeito que conhece, a partir de experiências e valores”.

Ao discutir a questão do conhecimento, Franco (1990) destaca o “vínculo indivíduo/sociedade”, numa perspectiva histórica, imprescindível, a seu ver, para que se possa redefinir a avaliação, destacando ainda as pré-condições desta redefinição: conhecimento da realidade brasileira no que se refere a suas estruturas, organizações e conflitos, avaliação dos processos psíquicos, como percepção, pensamento, emoções, etc., que deveriam ser historicamente fundamentadas.

Destaca-se o fato de que a abordagem histórica da avaliação da aprendizagem no Brasil teve por objetivo conhecermos o contexto teórico no qual estamos inseridos, para que assim possamos entender e atuar de forma mais competente no que diz respeito a avaliação de nossos alunos.

Em relação ao que se refere a avaliação da aprendizagem, a escola brasileira, como afirma Romão (1998), encontra-se prensada entre duas correntes pedagógicas radicalmente antagônicas: de um lado as idealizações competitivas e

classificatórias que sofreram influência do positivismo⁶ e de outro as teorias educacionais que se auto-intitularam construtivistas.

Influência do Positivismo: O positivismo surge na segunda metade do século XIX e espalha-se pelo mundo com força e amplitude inigualáveis. Nesta época, a produção econômica era o grande foco amplamente valorizado pela sociedade. Nada mais óbvio, portanto, do que a procura de sustento filosófico (naturalista e materialista) para emoldurar a ideologia sócio-político-econômica emergente.

Afastando-se decisivamente de qualquer tipo de interpretação metafísica da realidade ou da experiência, o positivismo ganha impulso e sucesso devido, na maior parte, ao imenso avanço das ciências naturais, em especial, da Biologia e da Física. Com tais ciências em alta valorização, o que se efetivou foi a tentativa de aplicação e transposição de seus métodos e princípios ao conhecimento e interpretação de fenômenos sociais.

O positivismo decapitou o pensar filosófico. Mesmo a própria ideia antiga de Filosofia, entendida como um todo unificado e indivisível de todos os seres, abrangendo uma ordem significativa do Ser e dos problemas a ele referentes, foi abandonada; com isso, a questão do Ser foi esquecida. No positivismo, as questões referentes ao pensamento ou razão, campo específico da metafísica, estão situadas na concepção de Ciência, isto é, nos domínios poderosos da Ciência e do espírito científico é que se decide sobre o significado último de todo conhecimento.

À luz dessas ideias, pode-se compreender agora a energia e o poder atribuídos à Ciência como um todo, mesmo a essa Ciência factual e de nível mais limitado. No século XVIII, que se denominou “o século do pensamento filosófico”, a Filosofia preenchia os círculos e pensadores. Daí o ardente desejo de aprender, o desejo por uma reforma filosófica da educação e de todas as formas sociais e políticas da existência.

O positivismo admite unicamente o critério da verdade cientificamente provada, da experiência, dos fatos positivos, visíveis. Enredado neste processo, surge a necessidade de prova objetiva, clara, mensurável e/ou qualificável.

Criando o mito de uma “ciência neutra”, livre de julgamentos de valor, o

⁶ Positivismo é uma corrente de pensamento filosófico, sociológico e político que surgiu em meados do século XIX na França. A principal ideia do positivismo era a de que o conhecimento científico devia ser reconhecido como o único conhecimento verdadeiro.

Positivismo arruinou qualquer tipo de subjetividade. Ao impor a objetividade como regra única de quem quer “fazer ciência” e não como um dos possíveis complementos e uma outra dimensão da ação científica, o Positivismo anulou o pensar subjetivo e o sentir. Esqueceu-se da sensação e da emoção.

No que se refere a avaliação, a abordagem positivista refletiu-se num modelo que privilegiava os aspectos quantitativos sob os qualitativos, como destaca Lima (1994, p. 71).

As correntes quantitativas buscaram, e de fato produziram, vasto material instrumental para proceder a avaliação, de modo a manter-se o mais próximo possível da objetividade e, ao mesmo tempo, fornecer dados mais seguros no que tange à eficiência/ eficácia da aprendizagem.

Tal abordagem considera ainda, como destaca Romão (1998) a importância da periodicidade do processo de avaliação e do registro de seus resultados, especialmente nos momentos de terminalidade - que no caso da avaliação da aprendizagem - se dá ao final de uma aula, de uma unidade ou conjunto de unidades ou ainda no final de um curso.

Nesta concepção a avaliação, destaca que o que importa no processo é o resultado de determinado desempenho do aluno em relação aos conhecimentos.

Assim concebidas, a Educação e conseqüentemente a avaliação, ao invés de incentivarem a organização de pensamento, incitam à dispersão, à superficialidade. Trocam a possibilidade de uma reflexão crítica mais coletiva pela certeza da simplista transferência de conhecimentos, mais unilateral e individualista. Cabendo ao aluno a memorização do conhecimento que fora construído por outros.

Influência do Construtivismo⁷. Destaca-se inicialmente que o construtivismo começou a ser esboçado a partir dos estudos a respeito da construção do conhecimento (epistemologia genética) realizado por Jean Piaget. Hoje, como afirma Matuí (1995) está recebendo uma redefinição em virtude dos trabalhos de Vygotsky, Luria, Leontiev, Wallon, entre outros psicólogos europeus de orientação dialética. O construtivismo pode ser entendido como afirma Matuí (1995, p.32): “Um sistema de epistemologia que fundamentado na a construção da mente e do conhecimento sobre bases anteriores, num processo extremamente dinâmico e reversível de equilíbrio”.

⁷ No âmbito filosófico e pedagógico, o construtivismo consiste numa teoria da aprendizagem em que o indivíduo (como aluno) participa ativamente do próprio aprendizado, através de experiências epistemológicas e interações constantes com o meio em que está inserido.

Cabe ressaltar ainda que o construtivismo localiza a interação sujeito-objeto como uma estrutura bifásica ou bipolar, cujos elementos são inseparáveis, ou seja, não existe sujeito sem objeto assim como não há objeto sem sujeito que o construa.

O objeto de conhecimento na realidade faz o seu desvelamento na teia de relações sociais, através de símbolos e signos, sendo a palavra seu signo principal, onde todo o objeto é cultural e se apresenta na sociedade como algo a ser captado e entendido através do diálogo. Freire (1998, p.93) ao abordar o diálogo afirma que: o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu - tu.

Matuí (1995, p.46) sintetiza o pensamento construtivista da seguinte forma:

Construtivismo significa isto; a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma circunstância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, como simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmara que antes da ação não há psiquismo nem consciência muito menos pensamento.

No que diz respeito à avaliação esta forma de conceber o conhecimento se reflete em posturas, como afirma Romão (1998, p.62).

A avaliação é vista como um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, ela é permanente, permitindo-se a periodicidade apenas no registro das dificuldades e avanços do educando relativamente às suas próprias situações pregressas.

O mesmo autor destaca ainda que nesta concepção a avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, voltada para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas à correção de rumos e à reformulação de procedimentos didático-pedagógicos, bem como de objetivos e metas.

Destaca-se, como foi visto anteriormente, que a avaliação baseada nos pressupostos positivistas enfatizam a permanência, a estrutura, e o produto, enquanto as posturas construtivistas reforçam a mudança e a dinâmica do processo avaliativo. Ao abordar o momento atual da avaliação, concordamos com Romão (1998, p.89) que afirma que:

A avaliação deve levar em consideração esses dois pólos, pois não há mudança sem a consciência a permanência; não há processo de estruturação- desestruturação - reestruturação sem domínio teórico das

estruturas - a reflexão exige “fixidades” provisórias para se desenvolver; não há percepção da dinâmica sem consciência crítica da estática; o desejado, o sonho, a utopia só começa a ser construído a partir da apreensão crítica de domínio do existente e o processo não pode desconhecer o produto para não condenar seus protagonistas ao ativismo sem fim e sem rumo”.

O ensinar já foi concebido como um mero transmitir de conhecimentos já prontos, acabado, conjunto verdade a ser recebido, gravado e desenvolvido na hora da prova.

Nesta visão de ensino, o aprender tem sido visto como gravar informações transcritas para um caderno e desenvolvê-las de forma mais fiel possível ao professor na hora da prova. Expressões como “o que será que o professor quer com esta questão?”, “Professor, a questão 7 não estava no caderno de ninguém”, “Professor, dá pra explicar o que o senhor quer com esta questão?”, Professora, decorei todo o questionário que a senhora deu e não caiu nada na prova! ”São indicadores de que a preocupação dos alunos é satisfazer ao professores, é buscar responder tudo do jeito que o professor quer” (ROMÃO, 1998).

Dentro de uma visão, que se classifica de tradicional por ser ainda a que domina fortemente o processo de ensino nos dias de hoje, a avaliação da aprendizagem é vista como um processo de “toma lá, dá cá”, em que o aluno deve devolver ao professor o que dele recebeu. De preferência, exatamente como recebeu. Não cabe interpretação e criatividade (ROMÃO, 1998).

A relação professor-aluno vista da forma transcrita acima, é identificada como relação de dominação, de autoritarismo, de submissão. É uma relação perniciosa para o processo da formação para a cidadania.

A perspectiva construtivista proporciona uma nova relação entre o professor, o aluno e o conhecimento. Parte do princípio que o aluno não é um mero receptor-repetidor, mas um construtor de seu próprio conhecimento.

Hoffmann, (1998, p. 65) relata que:

Considero a formação e o aperfeiçoamento dos professores em avaliação educacional um dos desafios atuais da educação. Embora as veementes críticas sobre o caráter de controle e autoritarismo inerentes a essa práticas secular do sistema educacional, é sabido que a atenção a essa área, em cursos de formação, é freqüentemente descuidada ou desarticulada da realidade do contexto educacional, reduzindo-se a um estudo superficial de modelos teóricos da avaliação e a análise crítica do seu caráter ideológico.

Uma das dificuldades que os professores encontram no processo ensino-

aprendizagem é determinar os métodos de avaliação mais eficazes para obter resultados que retrain não somente o desempenho do aluno, mas também o estimulem a estudar, sem decorar conteúdos para as provas. A melhoria da instrução está condicionada a uma avaliação eficiente e eficaz da organização. O desenvolvimento pessoal só se concretiza se houver parâmetros que incentivem e motivem o processo de crescimento (HOFFMANN, 1998).

Emita-se, constantemente, juízo sobre alguma coisa, pessoas, valores. A escola de nosso tempo deve urgentemente dirigir seus esforços no sentido de sistematizar, tecnificar e humanizar o processo de avaliação.

Os critérios deverão ser fundamentados na fidedignidade, validade e eficiência da avaliação, portanto professor e aluno deverão caminhar juntos para alcançar os objetivos próprios. Cada passo do educador deverá ser refletido, devendo estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo (HOFFMANN, 1998).

Portanto, a avaliação não deve ser uma ação mecânica, e sim bem definida, favorecendo a competência de todos, devendo ser praticada como uma atribuição ao alcance da melhoria da qualidade dos resultados do processo de ensino-aprendizagem. O educador deve estar atento a todo o processo de ensino, procurando construir junto ao aluno conhecimentos que ultrapassem a repetição e a memorização.

3.2 CONCEITOS E TEORIAS SOBRE A AVALIAÇÃO

O tema avaliação escolar tem sido alvo de inúmeras discussões no cenário educacional. Tantos debates demonstram que a temática é importante e que a escola e os envolvidos no processo de ensinar devem preocupar-se e refletir sobre ela.

Souza et al (2019) afirmam que a educação infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), atualmente BNCC, as instituições de educação infantil têm liberdade para criar os instrumentos de avaliação que melhor se adequem a realidade, contanto que as observações sejam críticas e criativa e que realizem um acompanhamento das crianças ao longo do processo educacional, sem

a finalidade de comparar ou promover as crianças, mas de observar sua evolução ao longo do processo.

Diante da discussão, surge a teorização da avaliação e aparecem inúmeros conceitos sobre ela. Um dos conceitos de avaliação é dado por Bicudo (2000, p. 38), no qual descreve que “[...] a avaliação é uma atividade permanente no trabalho do professor, devendo ser acompanhado passo a passo no processo de ensino aprendizagem”.

Por meio da avaliação, o professor tem condições de verificar e analisar os resultados alcançados pelo aluno, fazendo um paralelo com objetivos propostos, verificando os progressos e as dificuldades encontradas. Somente após essa verificação é os resultados serão convertidos em números (notas). Todavia, primeiro se avaliou os rendimentos, não para taxar os alunos, mas para que o progresso realizado por eles fosse observado.

Com essa postura, o professor mostrará que os resultados da avaliação não se propõem apenas atribuição de valores (notas). A avaliação, em um sentido completo, deve cumprir funções, como:

- Função pedagógico–didática: avalia o cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Comprovando sistematicamente os resultados do ensino, pode-se constatar ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino que é o processo global de transformação social.
- Função diagnóstica: muito importante, pois possibilita identificar os progressos e dificuldades que ocorrem durante o ano letivo.
- Função de controle: refere-se com que frequência as verificações dos resultados qualitativos são objetivados (bimestral, semestral) de acordo com a proposta da escola. (VEIGA, 2006, p. 3).

Todavia, segundo propõe Vasconcellos (2005, p. 89), a principal função da avaliação escolar é “[...] subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino.” Uma avaliação comprometida com o ensino e de qualidade considera aquilo que o aluno já conhece, seu conhecimento construído ao longo do tempo. Tendo consciência do que o aluno sabe e do que não sabe, é mais fácil avançar ou retroceder diante dos planos de ensino traçados para determinada clientela.

Nesse sentido, é imprescindível que o educador tenha objetivos traçados e claros no momento de avaliar para que, ao final do processo, ele tenha condições de incitar novas descobertas e construa uma série de situações que favoreçam o aluno a construir conhecimentos sobre aquilo que ainda não entendeu.

Considerando que as avaliações aplicadas aos alunos são expressões da síntese do conhecimento que atingiram, é de fundamental importância estudar a melhor forma que será realmente possível medir esse aprendizado.

Conforme afirma Bicudo (2000) o que é avaliado é o potencial de trabalho de cada aluno e este é comparado com o dos outros e trocado por classificações, graus, certificados ou diplomas.

Mas, o professor preocupado com a transformação no processo de avaliação necessita mudar a forma de avaliar em sala de aula, bem como os métodos de ensinar e de avaliar os conteúdos ministrados. Avaliar e ensinar devem ser ações que permitam ao aluno ter “[...] uma visão ampliada das diversas relações que podem ser estabelecidas.” (SMOLE, 2009, p. 3).

A avaliação é um dos processos e mecanismos essenciais no contexto educacional. Por isso, deve ser bem refletida e planejada, exigindo um envolvimento, não somente de professores e alunos, mas de toda equipe pedagógica escolar. Cabe a esta o estabelecimento de métodos adequados à situação e realidade do aluno.

O processo de ensino será de melhor qualidade no momento em que professores passarem a refletir melhor sobre o momento de avaliar e seu objetivo dentro do ensino. Nesse sentido, do professor, nesse caso, requer-se “[...] uma mudança de orientação, uma troca de pólo: da ênfase nos produtos à ênfase no processo.” (SAUL, 1988, p. 46).

A avaliação com a função de diagnosticar aqueles pontos em que o educando precisa enfatizar, possibilita rever os resultados do planejamento e da prática em sala de aula. Então, conclui-se que o processo de avaliação do rendimento escolar é algo que precisa vincular-se a uma concepção nova de ensino, com objetivos sempre claros acerca do que se quer ensinar para saber o que será avaliado e como isso será feito.

3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: O APRENDIZADO DA CRIANÇA

Partindo do princípio de que vida possui um cotidiano rodeado por avaliações, sabendo que desde a infância até a vida adulta as pessoas estarão se avaliando, sendo avaliados e avaliando outras pessoas ao redor, isso porque o julgamento por meio dos valores está diretamente ligado ao sentido de avaliação.

Com base nessa premissa, destaca-se que avaliação na Educação Infantil é formalizada por meio da observação da professora regente de sala, mas que não é algo tão simples quanto parece, porque as particularidades a serem avaliadas são inúmeras e as questões a serem pesquisadas sobre avaliação nessa etapa da vida escolar são amplas. Sendo assim, de acordo com Oliveira (2011, p. 45):

Crianças são aquelas “figurinhas” curiosas e ativas, com direitos e necessidades que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar, onde são objeto de afeto de adultos (em geral, adulto muito confuso), quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança.

A criança se faz e refaz no ambiente escolar, é um ser humano repleto de imaginação, mas que necessita de orientação e possui direitos como um cidadão que faz parte da sociedade. Sendo assim, conforme afirmativa da autora, a criança deve ser avaliada em vários ambientes que superem as suas necessidades de aprendizagem e que possam contribuir para o seu desenvolvimento infantil. E ainda de acordo com Oliveira (2011), o professor necessita superar as ideologias pessoais e se desvincular dos estereótipos que acabam por atrapalhar a convivência com as crianças e suas especificidades.

Com base nessa concepção, compreende-se que o professor tem grande valia nesse processo e precisa identificar que os aspectos da avaliação na Educação Infantil vão muito além do observar a rotina em sala de aula, sendo assim, deve buscar, questionar e se desfazer de seus conceitos pré estabelecidos para se abrir para novos conhecimentos, sentimentos e ações, objetivando uma ligação de confiança com as crianças.

Revedo em Vygotsky (2008), é na fantasia do “faz-de-conta” que emerge o jogo como representação simbólica, que nessa relação deve ser considerado como um recurso metodológico/psicopedagógico de inestimável relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo, que pela criação da situação imaginária que o próprio jogo simbólico oferece na representação do brinquedo, faz criar uma zona de desenvolvimento proximal na criança, que a levará a um domínio psicológico em constante transformação.

Ou seja, o que a criança só faz hoje com a ajuda de um mediador (zona de desenvolvimento potencial), amanhã certamente ela o fará, sem a mediação emergencial de qualquer facilitador, podendo realizar tarefas, solucionar problemas

através do diálogo, da colaboração, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas (REGO, 2011).

Seguindo o que prescreve Wallon (apud GALVÃO, 1995), para alcançarmos tal compreensão, e o eventual enriquecimento das alternativas posturais daqueles que medeiam o processo de produção do conhecimento, é preciso antes, romper com a visão estreita e tradicional da escola bem como com o seu rol de disciplinas obsoletas. Portanto, na opinião do teórico citado, não há uma postura-padrão para garantir a efetivação de objetivos e metas pleiteadas.

A flexibilidade nas ações pedagógicas é o cerne de toda essa questão. A abrangência de qualquer objeto de estudo sugere que a educação deve ter por meta não somente o desenvolvimento intelectual, mas a pessoa como um todo, físico, social, psicológico, moral, intelectual e espiritual. É preciso, enfim, que olhemos a criança como ser concreto e corpóreo, uma pessoa inteira (GALVÃO, 1995).

Em torno dessa questão que vem sendo abordada, no que tange às posturas de certos sujeitos que gerem pessoas, monopolizando o ambiente educativo, atentemos para a citação abaixo.

Ainda hoje a escola se depara com as marcas de seu passado acadêmico e da tradição intelectualista; mesmo convencida da necessidade de transformação da prática pedagógica, costuma cuidar pouco das questões ligadas ao corpo, ao imaginário e ao movimento. Ignorando as múltiplas dimensões do ato motor no desenvolvimento infantil é comum a escola simplesmente esquecer das necessidades psicomotoras da criança e propor atividades em que a contenção do movimento é uma exigência constante (WALLON, apud GALVÃO, 1995, p. 108/109).

Pelo teor acima citado, podemos verificar e constatar, ao mesmo tempo, que a carência de vontade política e social é característica desse modelo de instituição padrão, e evidentemente, também daqueles sujeitos que se dizem responsáveis pela elaboração das diretrizes curriculares, que apontam o rumo que o processo de produção do conhecimento deve seguir sem se preocuparem com os marasmos operacionais, com as desídias administrativas e com as situações posturais e indiferentes de alguns sujeitos que permeiam o âmbito educativo e da construção do conhecimento (GALVÃO, 1995).

Posturas como estas deliberam que o processo de ensino caminhe de acordo com as suas diretrizes. Mediante tal procedimento, deixam na omissão ou no descuido, talvez até por inadvertência, de colocar em pauta administrativo/pedagógica o jogo e o brinquedo, como um princípio estratégico

psicopedagógico, indispensável no âmbito de qualquer processo que pense em termos de desenvolvimento global da criança (GALVÃO, 1995).

A escola precisa assistir a criança por inteiro, pensando no seu desenvolvimento global, por isso deve disponibilizar espaço/tempo e instrumentos pedagógicos variados, a fim de atender os variados tipos de personalidade que naquele ambiente começam a despontar, ou já despontaram, embora de maneira não-padronizadas, pois este é um fator que requer um olhar mais profundo.

Estudos teóricos de Piaget revelam que a criança aprende a partir das diversas interações que a criança estabelece com o meio sociocultural. É através de uma comunidade educativa, que as crianças têm a oportunidade de criarem diversas trocas com as outras crianças, adultas e com instrumentos culturais como: livros, filmes, brinquedos, objetos. (CARVALHO, 2012).

Piaget estudou a criança, onde em suas teorias, ele acreditava que o conhecimento se forma gradualmente e progressivamente no decorrer de uma atividade de adaptação. Piaget (1896-1980) dedicou sua vida à pesquisa epistemológica, buscando resposta à questão de como se constrói o conhecimento. Em suas pesquisas, Piaget dava muita importância ao caráter cognitivo na criança (PIAGET, 1990).

Também reconheceu que o desenvolvimento intelectual acontece através da própria atividade da criança, ou seja, ela não para de estruturar e reestruturar seu próprio esquema, construindo e evoluindo seu mundo à medida que o percebe. Para ele, a inteligência era vista sob dois aspectos: o cognitivo e o afetivo, deixando bem claro suas observações e escritos que as estruturas do desenvolvimento intelectual iniciam-se na primeira infância. Ele identificou o conhecimento sob três prismas: o conhecimento físico, o lógico-matemático e o social (FRIEDMANN, 1996).

O desenvolvimento dos conhecimentos é um processo espontâneo entre o sujeito e o objeto. Com relação às fases do desenvolvimento da inteligência na criança considera-se que há de se deparar com o problema da influência da hereditariedade e da experiência adquirida (PIAGET, 1990).

O processo de interação entre o sujeito e o objeto se dá no primeiro estágio através das ações, no segundo através das intuições e, no terceiro através das operações. “De uma maneira geral, o organismo assimila incessantemente o meio à sua estrutura, ao mesmo tempo em que acomoda a estrutura ao meio, a adaptação constituindo um equilíbrio entre tais coisas” (PIAGET, 1983, p.190).

O resultado da interação meio-organismo é o responsável pela construção das estruturas mentais, que são construídas aos poucos de acordo com as perturbações do meio e as possibilidades de reações do sujeito, por meio de suas atividades, que serão as respostas a essas perturbações (FRIEDMANN, 1996). Neste caso, descreve: “O desenvolvimento, portanto, é uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1953, p.190).

Vygotsky (1989) resgata ao longo de seus estudos, a importância do papel da linguagem como intermediária de significados sociais, a interação grupal na construção das aprendizagens e a importância dos processos e atividades pedagógicas.

O desenvolvimento descrito por Vygotsky e Luria Traguz:

Começa com a mobilização das funções mais primitivas (inatas), com seu uso natural. A seguir, passa por uma fase de treinamento, em que, sob a influência de condições extremas, muda sua estrutura e começa a converter-se de um processo natural em um “processo cultural” complexo, quando se constitui uma nova forma de comportamento com a ajuda de uma série de dispositivos externos. O desenvolvimento chega, afinal, a um estágio em que esses dispositivos auxiliares externos são abandonados e tornados inúteis e o organismo sai desse processo evolutivo transformado, possuidor de novas formas e técnicas de comportamento (VYGOTSKY & LURIA, 1998, p. 215).

De acordo com a fala acima de Vygotsky e Luria (1998), consideram que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. O autor considera ainda que a criança use as interações sociais como formas privilegiadas de acesso às informações: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não individualmente na solução de problemas. Destacam, pois, o poder do profissional da Educação no desenvolvimento das construções dos indivíduos.

A origem dos Processos Psicológicos Superiores é social, ou seja, se forma com a relação do indivíduo com os outros. A diferença entre os Processos Psicológicos Superiores (PPS) e os Processos Psicológicos Elementares (PPE) estão de acordo com o nível de domínio voluntário do comportamento, na utilização da mediação, no controle consciente sobre as próprias operações psicológicas e nas condições específicas para sua formação (FERREIRA, 2013).

3.3.1 Educação Infantil: Espaço Lúdico e de Aprendizagem

O início da educação acontece com o nascimento do ser durante toda a sua existência, de maneira contínua, de modo a abranger o desenvolvimento físico-motor, psíquico-intelectivo e sócio afetivo (ALVES, 2003).

No âmbito educacional, percebe-se o sujeito em sua totalidade, à lei 9394-12/96-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira reconhece a educação como forma de promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais da criança.

O art.29 - seção II – 1996 define que a educação infantil é vista como a primeira etapa do desenvolvimento básico da criança, e que deverá ser oferecida em creches para crianças até três anos e em pré – escolas para crianças de 4 a 6 anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade.

É importante observar que a escola deveria apoiar-se no jogo e tornar o comportamento lúdico como modelo para conformar o comportamento escolar e ser um diferencial na aquisição da aprendizagem.

Neste contexto, o lúdico se caracteriza por apresentar valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino, porque, acima de tudo, ela não é lúdica, ou seja, não é prazerosa.

De acordo com Santos (2011, p. 39):

O termo que possui maior abrangência é sem dúvida o “ludus” (do latim). Ele remete às brincadeiras, aos jogos de regras, às competições, à recreação, às representações teatrais e às litúrgicas. Dele deriva o nosso termo lúdico, significando aquilo que se refere tanto ao brincar quanto ao jogar.

A realização de um trabalho enfocando o lúdico nas crianças de 0 a 3 anos na escola é de fundamental importância, porque pretende levar ao conhecimento de educadores, pais e demais interessados a urgência em se valorizar o ato de brincar e jogar, tendo-se em vista que, para a criança (principalmente na idade pré-escolar) a brincadeira é o que de mais importante ela possui para se desenvolver social, física e mentalmente.

Vygotsky (1988), dizia que a criança é quem define o ato lúdico quando ela cria um mundo imaginário que evolui de acordo com a faixa etária onde ocorre á

maturação dessa necessidade e satisfação, podendo o brinquedo perder o seu valor para algumas crianças.

Por fim, percebe-se como bem menciona Vygotsky (1988) que o mundo ilusório é a verdadeira ludicidade, e quando a criança não consegue esperar, acaba criando fantasias onde tudo é possível a qualquer brincadeira. Neste sentido, observa-se que ao saber que existem regras no mundo imaginário, a criança evolui de forma organizada. Nota-se que através do amadurecimento, essas crianças colocam as regras (explícitas), deixando a situação imaginária oculta. É através da brincadeira que a criança é capaz de interagir e perceber o brinquedo de maneira particular e atribuir-lhe valores da forma que desejar.

3.4 AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil precisa ter como principal objetivo promover o desenvolvimento integral da criança de forma que as suas diferenças e especificidades possam ser potencializadas e não excludentes, proporcionando diferentes linguagens como direito as coisas básicas que são de extrema necessidade para a sobrevivência humana.

A criança é um cidadão de direitos, possui suas especificidades e dentro de seu ceio familiar, ela interage e cria conhecimento, diante do ambiente escolar, o desenvolvimento infantil dá continuidade e necessita estabelecer ações que interliguem com a realidade infantil, possibilitando bons resultados.

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos (OLIVEIRA, 2011,p.47).

Mediante aos conceitos da autora, a Educação Infantil necessita estabelecer uma relação de segurança com seus alunos, não somente uma segurança física que permita essa criança a circular pelo ambiente sem se machucar, mas deve ser para além disso, uma escola que permita o desenvolvimento infantil, a construção da identidade de cada criança, a descoberta de conhecimento e a liberdade para errar e acertar.

Na Educação Infantil, a criança passa por diversas mudanças, em um ambiente cheio de interações, estabelece relações, reconhece os sentidos, diversifica seu vocabulário, torna-se independente, transforma seus dias e com isso, a avaliação da aprendizagem encoraja o professor a perceber a criança como um sujeito de direito que possui uma necessidade de potencializar seus conhecimentos, por meio desse processo, é uma maneira de conhecer a criança e acompanhá-la no decorrer do caminho.

A avaliação do desenvolvimento infantil deve atuar como recurso para auxiliar o progresso das crianças. Graças às informações que o processo avaliatório lhe oferecer o professor poderá sentir-se seguro a respeito da forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las (OLIVEIRA, 2011, p. 259).

Com base na concepção da autora, fortalece o conceito de que a avaliação dentro da Educação Infantil possibilita ao professor auxiliar no desenvolvimento das crianças, porque diante das observações no processo avaliativo, o professor poderá compreender as necessidades de cada aluno, fazendo com que suas ações sejam planejadas conforme essas avaliações.

Nesse contexto, ao avaliar o comportamento do aluno, o desenvolvimento do equilíbrio, a coordenação motora, a captação dos conteúdos, a interação com os colegas, a participação nas atividades, o comprometimento, entre outros aspectos correlacionados ao processo de avaliação.

Compreende-se que nos outros níveis de ensino a avaliação possui o “poder” de avaliar se a criança está apta ou não para avançar, mas na Educação Infantil a avaliação não possui essa formatação, é sim, uma forma de auxiliar o professor no desenvolvimento da criança, fazendo com que reflita sobre as dificuldades e facilidades.

Diante disso, Oliveira (2011) relata que a escola em sua proposta pedagógica deve considerar a aplicação do ensino para o cotidiano da criança, objetivando que eles possam modificar o seu olhar para o mundo e potencializar suas especificidades.

Ainda nesse contexto, Oliveira (2011) destaca que a criança na interação com diversos parceiros está em busca de constituir sua própria identidade, objetivando uma exploração da autonomia.

Sendo assim, em concordância com a autora, pode-se perceber que no ensino infantil, a criança passa por muitas descobertas, tornando-se um ser humano autônomo e praticando sua independência, por isso, o professor deve perceber a

essencialidade da avaliação, com objetivo de enxergar para além dos conteúdos trabalhados, porque dentro desse ambiente escolar, a criança passa por muitas transformações que são extremamente válidas para o desenvolvimento.

Côco (2014) retrata uma definição de que existem inúmeras possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil e o professor diante das intencionalidades propostas pela instituição deve compreender essa necessidade e elaborar formas que garantam que a criança será avaliada em todo o contexto de aprendizagem, ou seja, não somente em atividades de sala e/ou em possibilidades comuns, mas em todos os momentos e com diferentes registros que transcrevam o envolvimento daquela criança com as ações desenvolvidas.

Demarcamos aqui nosso foco na avaliação relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, que, diferentemente da avaliação de desempenho e da avaliação institucional, efetiva-se no protagonismo compartilhado entre as crianças e os docentes no cotidiano da instituição de EI, compreendendo as diversas formas de interação entre os adultos, entre as crianças e entre as crianças e os adultos (CÔCO, V.; VIEIRA, M. N. de A, 2014 p. 46).

Nessa vertente, as autoras demarcam o foco da avaliação relacionada as ações pedagógicas desenvolvidas com os alunos, que tem por objetivo avaliar de forma efetiva a relação da criança com o docente no ambiente escolar, bem como a interação com outros adultos e com as outras crianças, analisando ainda o contexto de aprendizagem e envolvimento com o meio.

Diante dessa concepção, é nítido que a avaliação na Educação Infantil possui uma forma contextualizada que vai além dos registros em relatórios, porque está relacionado ao desenvolvimento de um ser humano que passará por diversas transformações estando intencionalizado a aprender, por isso, ressalta-se a importância do professor em investigar, analisar e refletir sobre cada aluno, potencializando suas práticas, melhorando suas ações com o objetivo de adquirir bons resultados nesse processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ainda cabe ressaltar que, na Educação Infantil a forma como se aplica uma avaliação deve ser com naturalidade, sem retirar as crianças de sua rotina, com o objetivo de refletir de forma verdadeira sobre os avanços de cada criança, no intuito de percebê-la em sua total contextualidade e no ambiente de conforto.

Vislumbrando essa ótica, a Educação Infantil que é pauta determinante nesta pesquisa, as avaliações institucionais e de desempenho tornam-se pertinentes para

o desenvolvimento do currículo. Mas, para que cada avaliação seja aplicada de maneira conveniente, é necessário compreender o contexto do processo educativo na Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2011), é necessário respeitar o espaço das crianças, a essência que a infância transborda, as etapas do desenvolvimento infantil e assim, conseguir obter bons resultados mediante as rotinas escolares e as ações espontâneas das crianças, por meio de ambientes diferentes e reações inusitadas.

Educar deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, num clima de disciplina estrita, mas amorosa, e pôr em ação o que a criança já possui dentro de si, contribuindo para o desenvolvimento do caráter infantil. (OLIVEIRA, 2016,p.65-66).

Nessa concepção, a autora retrata que quanto mais natural o clima e o ambiente sejam mais facilidade o professor terá de obter bons resultados no processo de desenvolvimento infantil, sendo assim, é importante destacar a contribuição desses aspectos no processo ensino aprendizagem.

Diante das afirmativas, retorna aos conceitos de avaliações desempenhando a ação básica de avaliar algo em andamento e conforme as avaliações do ensino, esse contexto está inteiramente ligado ao desenvolvimento do aluno, as condições de ensino, o financiamento educacional, a gestão e as demais equipes envolvidas no ensino.

Tem sido enfatizada a importância da avaliação do desenvolvimento infantil como um todo e do ambiente que cerca a criança, que pode acelerar ou retardar esse processo, considerando que o desenvolvimento se dá em sua relação com o ambiente, sem desconsiderar os limites biológicos, sendo o comportamento moldado por diferentes processos de aprendizagem. (VALLE, 2009, p. 80).

O autor destaca a importância da avaliação no desenvolvimento infantil, buscando correlacionar sua essencialidade para o processo de ensino aprendizagem, considerando o ambiente em que a criança se encontra, as questões e limites biológicos e conceitos que cercam esse aluno diante dos seus atravessamentos.

Ainda nessa perspectiva, o autor destaca que:

A maioria dos instrumentos de avaliação de habilidades sociais em crianças é planejada para aplicação junto aos informantes qualificados: pais e professores. São ainda bastante raros os instrumentos de auto avaliação dessa clientela, provavelmente em função das dificuldades próprias do estágio de desenvolvimento de habilidades em que as crianças se

encontram. Apesar das dificuldades, pode-se defender a importância da auto avaliação por parte da criança, tanto para compreender seus critérios e identificar fatores pessoais a eles associados como para fornecer-lhe oportunidade de auto monitoria e de compreensão da importância da qualidade das relações que estabelece com os demais (VALLE, 2009, p.53).

Diante dessa visão, percebe-se que a auto-avaliação é uma forma de identificar fatores pessoais e deve ser aplicado também com as crianças, como uma forma de diálogo que perceba as necessidades individuais possibilitando o auto conhecimento e a formalização por meio das palavras.

Em todas as avaliações destacadas neste tópico, a finalidade comum em ambas é melhorar a condição do ensino e sabe-se que quando bem aplicada os avanços são significativos.

Conforme Valle (2009) exemplifica, a auto-avaliação deve problematizar todo o envolvimento dos profissionais inseridos nesse meio, bem como as crianças e suas famílias, porque é uma avaliação muito utilizada com esses sujeitos, tendo como intuito a participação ativa e a percepção da necessidade de refletir sobre as ações realizadas pela instituição avaliada.

Portanto, sendo assim, diante dessa problemática, compreende-se que as avaliações independente de seu formato e para quem está direcionada é uma forma de atingir bons resultados no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil e devem ser aplicadas como ferramentas que auxiliem esse processo, objetivando sempre, o desenvolvimento da criança.

CAPÍTULO IV PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE PESQUISA

Em relação ao tipo de pesquisa, esse estudo foi de cunho bibliográfico, sendo embasamento em uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. Segundo a visão de Oliveira (2007, p. 69) “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, dentre outros.

Considerando o ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Na visão de Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Pode-se afirmar por fim, que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.

Quanto à pesquisa de campo, segundo Gil (2008), basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Gil (2008, p. 55) afirma que:

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

No caso deste estudo foi utilizada a pesquisa de campo para verificar como

está ocorrendo o processo de avaliação em alunos com 5 anos de idade, na Educação Infantil.

O estudo foi desenvolvido em escolas municipais de Educação Infantil, do Município de Presidente Kennedy-ES. Justifica-se a escolha deste município por conhecer a realidade local e apresentar resultados que possam vir a melhorar a realidade local.

Foram utilizados como referenciais teóricos, a BNCC e autores como Sacristan, Estaban e Hoffman, entre outros.

4.2 SUJEITOS E AMOSTRA DA PESQUISA

Os sujeitos foram professores de Educação Infantil de alunos de 5 anos de idade. Fizeram parte da amostra um grupo com 15 professores que atuam nas turmas de alunos de 5 anos da Educação Infantil (Pré II). Os mesmos, responderam um questionário semi-estruturado sobre a avaliação na Educação Infantil. Os professores selecionados fazem parte da rede municipal de ensino da cidade de Presidente Kennedy-ES.

4.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo utilizou como técnica para a coleta de dados o questionário. De acordo com Gil (2008) entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.

O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações. Deve conter de 20 a 30 perguntas e demorar cerca de 30 minutos para ser respondido. É claro que este número não é fixo: varia de acordo com o tipo de pesquisa e dos informantes. Identificadas as questões, estas devem ser codificadas, a fim de facilitar, mais tarde, a tabulação. [...]. O aspecto material e a estética também devem ser observados: tamanho, facilidade de manipulação, espaço suficiente para as respostas, a disposição dos itens, de forma a facilitar a computação dos dados (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 203).

Para Marconi e Lakatos (2001) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Em relação á pesquisa foi realizada em três Escolas do município. As três

escolas Pólos do município:

1. EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”
2. EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”
3. EMEIEF “São Salvador”

4.4 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2001) na análise dos dados, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as questões levantadas na pesquisa e estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. Assim, o material bibliográfico será lido e realizado o fichamento do mesmo.

Quanto a pesquisa de campo, os questionários foram tabulados utilizando-se a frequência (fi) estatística e a porcentagem para identificação numérica dos dados. Por fim, será utilizado o Programa Excel para elaboração e criação dos gráficos.

CAPÍTULO V. RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 AS ESCOLAS

5.1.1 EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”
Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy-ES
Avenida Orestes Baiense, s/n-centro- Presidente Kennedy-ES

Telefone: (28) 3535 – 1344

E-mail de contato: escolavilmo@hotmail.com

Capacidade de matrícula: 900 alunos

- Nº de Alunos matriculados: 570 alunos

Legalização

- CNPJ: 10.884.130/0001-98
- Ato de Criação: Portaria 757/07 de 11/12/2007
- Ato de Aprovação Res. CEE nº 1784 de 03/10/2008

Cursos ofertados:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental-séries iniciais
- Aprovado pela Resolução CEE/ES nº1784 de 03/10/2008
- Ensino Fundamental – Séries Finais (6º e 9º ano)
- Educação de Jovens e Adultos

Turnos e horários de Funcionamento:

A EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo” funciona nos turnos diurno e noturno, assim distribuídos:

Turno Matutino

7h00m às 11h30m

- Educação Infantil: Pré I e Pré II (Prédio Principal)
- Ensino Fundamental: 1º ano (Prédio Principal)

- Ensino Fundamental: 6º e 9º ano (anexo)

Turno Vespertino

12h30m às 17h00m

- Educação Infantil: Pré I e Pré II (Prédio Principal)
- Ensino Fundamental: 1º ano (Prédio Principal)
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (anexo)

Turno Noturno

18h00m às 22h00m

- EJA: 1º e 2º segmento: (anexo)

Histórico da Instituição

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” foi projetada na gestão de 1996 à 2000, com o nome de EEF “Batalha”. A construção do prédio efetivou-se na gestão 2000 à 2004, quando foi inaugurado no dia 03 de Setembro de 2004, pelo governador Paulo Hartung e demais autoridades a comunidade kennedense esteve presente neste evento em grande quantidade.

Recebeu o primeiro nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental “Batalha” que originou-se em homenagem ao nome do município chamado na época de Vila Batalha. Mais tarde recebeu o segundo nome Escola de Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”, que foi dado em homenagem ao ex-prefeito Municipal Vilmo Ornelas Sarlo por ter sido um prefeito que muito lutava pelo avanço da educação do município.

Sua gestão foi marcada pela defesa dos alunos e professores e pela busca de recursos para investir na educação municipal, que tinha condições precárias na época. Em 05 de janeiro de 2012, através do decreto nº002, com base na resolução 1286/2006, a nomenclatura da escola passou a ser denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”

Objetivos da Educação Escolar

- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade.

- Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir e sua transformação;
- Buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- Melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão;
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- Promover a interação escola comunidade;
- Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seus trabalhos educativos.
- Desenvolver projetos que complementem o processo de aprendizagem visando não apenas a aquisição de conteúdos, mas também, sua socialização, conscientização ambiental, social e solidária na formação dos nossos alunos.

Caracterização da Demanda Atendida pela Escola e da Comunidade Escolar

A maior parte dos habitantes de nossa comunidade trabalha no comércio local, instituição municipal e estadual, nas propriedades rurais, nas casas de família e empresas locais.

Na cidade temos o posto de saúde e o pronto atendimento Tancredo Neves, que prestam toda a assistência a comunidade Kennedense. Tem-se, ainda, o órgão de assistência social, que faz um trabalho especial junto às famílias, dando cesta básica, bolsa família, remédios, atendimento juntamente a psicólogo e outros especialistas. Os alunos desta escola, que vão para a escola estadual e ali concluem o ensino médio contam, ainda, com uma grande oportunidade, de cursar uma faculdade gratuitamente, recebem Bolsa de estudo da prefeitura para concretizar este sonho tão desejado.

A população pode usufruir, também, do ônibus da saúde que levam as pessoas até os locais para realizarem consultas, exames e cirurgias, além de terem como meio de transporte o Transkennedy, que circula gratuitamente na zona rural do município favorecendo as pessoas chegarem até a cidade; de maneira segura e confortável, transporte escolar para os alunos, farmácia básica que auxilia com doações de remédios e ainda temos o abrigo municipal (Casa de Passagem), como

também, a agricultura familiar que enriquecem a merenda escolar dos nossos alunos.

A clientela, na maioria, é representada, por alunos que moram no entorno da escola, na sede do município e em localidades vizinhas. São alunos ativos e participativos que interagem na realização de eventos e projetos proporcionando assim melhor aprendizagem em relação ao conteúdo abordado pelo professor.

Muitos, ainda não possuem, em suas casas, meios tecnológicos como a internet, por exemplo, porém, fica fácil ter acesso à bens culturais, pois o município conta com uma ampla biblioteca, com variados acervos e computadores para pesquisa. Entre outros devido as oportunidades dadas aos produtores rurais para desenvolverem suas atividades econômicas e ao surgimento de empregos provenientes de cursos oferecidos pela prefeitura municipal, nossas famílias estão mais estruturadas. A maioria são religiosos tanto de igrejas protestantes como católicos.

Organização Curricular e Metodologias de Ensino

Temos na nossa escola o currículo formal (planos e propostas pedagógicas), currículo em ação (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e na escola), currículo oculto (o não dito, aquilo que tanto os alunos, quanto professores trazem, carregado de sentido próprios criando as formas de relacionamento, poder e convivência nas salas de aula).

O paradigma da sociedade da informação tem o currículo como a forma de organizar princípios éticos, políticos e estéticos que fundamentam na articulação entre áreas de conhecimentos e aspectos da vida cidadã.

A escola oferece aos alunos da Educação Básica no nível do ensino fundamental das séries iniciais e finais (1º ao 7º anos), tendo como garantia a estes alunos a igualdade de acesso a uma Base Nacional Comum, legitimando a qualidade da ação pela lógica na diversidade nacional, a base nacional comum e sua parte diversificada deverão integrar-se e tomando paradigma curricular onde os conhecimentos serão articulados ao aspecto da vida cidadã.

As áreas de conhecimento da Base Nacional comum da escola são:

1. Língua Portuguesa
2. Matemática
3. Ciências

4. Geografia
5. História
6. Artes
7. Educação física
8. Inglês

Sendo que a educação religiosa, nos termos da lei, é uma disciplina obrigatória de matrículas facultativas no sistema público (art. 33 da LDB). A vida cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos como: a saúde; a sexualidade; a vida familiar e social; o meio ambiente; o trabalho; a ciência; a cultura; as linguagens; consciência negra.

Os alunos devem aprender a utilizar diferentes linguagens para comunicar-se com a vida através da linguagem: verbal, corporal, plástica, gráfica e matemática, o que possibilita ao indivíduo a manifestação de suas habilidades e capacidades para agir perante as coisas que estão relacionadas ao seu cotidiano. Sabendo-se que a nossa escola é um centro cultural, onde as inteligências múltiplas sejam identificadas e trabalhadas. Dentro da perspectiva visando criar uma escola direcionada para o aluno, onde haverá a fusão do conhecimento científico e popular.

A escola criará um convívio escolar de respeito, autonomia, solidariedade, desencadeando vínculos de confiança e práticas solidárias, para que o aluno tenha uma auto-imagem de si próprio e valorize a diversidade humana.

Logo neste contexto escolar será integrada as práticas especializadas e diferenciadas dos múltiplos sujeitos envolvidos: educadores, administradores, educandos, servidores, técnicos, especialistas, comunidade, pais e etc. Nossa escola articulará e legitimará a integração de atividades próprias do trabalho pedagógicos, a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, que fundamentam as decisões e medidas de cunho administrativo que precisam ser tomadas e executadas no contexto da vida escolar realizado com eficácia e qualidade o trabalho educativo.

Os educadores fazem estudos de aprofundamento continuado e de um\ a atualização constante em relação as diferentes orientações originárias a psicologia, antropologia, sociologia, Psico e sócio linguística e outras ciências humanas, sócias e exatas para aprimoramento de seus conhecimentos, alcançando sucesso em seu trabalho e nos resultados de aprendizado globalizado de seus alunos.

A escola efetivará um processo avaliativo mediador que é, por sua natureza,

preventivo no sentido de uma atenção constante às dificuldades apresentadas pelos alunos; é cumulativo e não somativo, no sentido que os dados qualitativos e quantitativos se complementam, permitindo uma análise do aprendizado do aluno.

Avaliação do Aproveitamento Escolar do Aluno

Deverá ser oportunizada ao aluno do 1º ao 9º Ano, no mínimo três (3) formas de avaliação trimestral, cabendo aos professores utilizar diferentes instrumentos de avaliação. Como a escola trabalha com notas, atender às exigências do sistema de ensino, em uma instância maior, o ano letivo é dividido em 03 trimestres, distribuídos em 30, 30 e 40 com avaliações diferenciadas como trabalhos, simulados, provas e exercícios.

Todos os alunos que apresentarem baixo rendimento escolar terão direito à recuperação paralela, trimestral e final. Os alunos da EJA terão 2 bimestres por etapa com 3 avaliações somando 50 pontos em cada bimestre. Já a avaliação dos alunos especiais acontecerão através de relatórios, com conversão de notas e médias na pauta.

No Conselho de Classe Final, caso o aluno não atinja a pontuação de aprovação em até três disciplinas, o aluno poderá fazer uma avaliação com pontuação equivalente a média 100 com rendimento mínimo de 60 %, no mês de fevereiro do ano seguinte.

Os registros de desenvolvimentos dos alunos serão periodicamente comunicados aos pais, através de reuniões, correspondências, com apelo às observações da família quanto ao exposto pela escola.

Poderá a escola ainda, verificada a competência do aluno, promovê-lo de série independente do término do período letivo a partir do 3º ano, conforme consta o art. 135 da Res. CCE 1286/2006.

5.1.2 EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”

Nome da Instituição: EMEIEF Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”

Endereço: Rua Projetada S/Nº - Jaqueira – Presidente Kennedy - ES

CEP: 29350-000

Tel. (fax): (28) 3535-3033

Atos legais da Instituição:

- Ato de Criação: Educação Infantil - Portaria E. Nº 2200 de 06/12/85
- Ato de Aprovação: Resolução do C.E.E. Nº 41/75 de 28/11/75
- Ato da aprovação: CEE nº 4.322/2014, no dia 01/10/2014 - aprova a oferta de Ensino Fundamental – 1º e 2º segmentos, na modalidade Educação de Jovens e Adultos.
- Ato de Aprovação Resolução do CEE Nº 41/75 de 26/11/75 (1ª à 4ª série)
- Ato de Aprovação: Resolução do C.E.E. Nº27/86 de 09/05/86 (5ª à 8ª série)
- Educação Inclusiva - Decreto Nº 6.571 de 17/09/2008 e Resolução Nº4 de 02/10/2009
- Portaria que institui o Ensino Fundamental de 09 anos – Portaria SEME -PK Nº56/2011

Diretora: Fabiula de Carvalho Barreto

A EMEIEF Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” está localizada na Rua Projetada S/Nº - Jaqueira no Município de Presidente Kennedy, Região Sul do Estado do Espírito Santo. Atende a alunos e alunas da comunidade local e próximas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Considerando as reformas e mudanças que ocorreram na educação nos últimos anos é baseado na LDBEN nº 9.394/96, Resolução do CNE/CEN Nº 03/2005, Resolução CEE nº 1.286/2006, Resolução CEE nº 3777/2014, Regimento Comum da Rede Municipal de Ensino e Plano Nacional de Educação e de outras providências (Lei nº 10.172/2001).

Com base nessa concepção a Proposta Pedagógica da EMEIEF Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, baseia-se na educação para a formação de um ser humano integral, enquanto agente de transformação de seu contexto histórico. De acordo com essa perspectiva, o processo de aprendizagem cognitiva do educando, permeia através da socialização, produção e construção de conhecimento articulados às experiências de vida, de luta social e do mundo do trabalho dos sujeitos.

Fundamentada no desenvolvimento de um cidadão crítico e transformador de sua realidade social por meio da cooperação, participação, responsabilidade, solidariedade e sustentabilidade.

Histórico da Instituição

A EMEIEF Jaqueira "Bery Barreto de Araújo", situada na localidade de Jaqueira, Município de Presidente Kennedy-ES, iniciou em um pequeno galpão, localizado no centro da comunidade, tinha poucos alunos, mas estes frequentavam assiduamente a escola. Tinha o nome de "Escola Singular de Jaqueira", isso no ano de 1957, o município ainda era distrito de Itapemirim, no ano de 1964, com a emancipação de Presidente Kennedy a escola teve várias mudanças em seu nome, como "Escola Singular Muribeca", isso porque a comunidade se localiza próxima ao Rio Muribeca, um afluente do Rio Itabapoana.

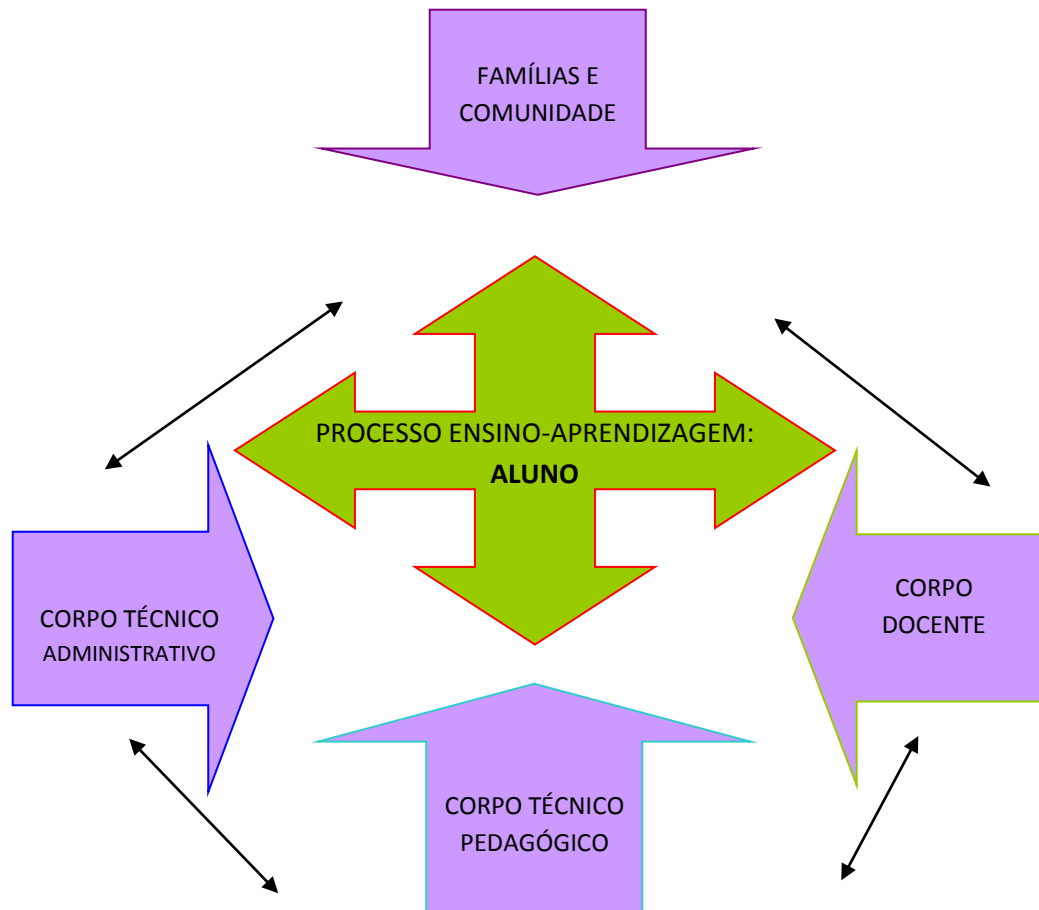
A partir de 1965, passou a ser chamada novamente "Escola Singular Jaqueira", tendo esse nome até o ano de 1984. A partir de 1985 foi transformada em Escola de 1º Grau de Jaqueira, tendo em vista a grande demanda de alunos que ao terminar o ensino primário não tinham como prosseguirem os estudos, devido a Escola de 1º Grau mais próxima está situada a 18 km da localidade de Jaqueira.

Por intermédio do advogado Bery Barreto de Araújo e da professora Dilzerly Machado, foi criada na localidade de Jaqueira a Escola de 1º Grau de Jaqueira em 1985. Tendo a professora Dilzerly montado processo junto ao Núcleo Regional de Educação de Cachoeiro de Itapemirim, pedindo a transformação da Escola Unidocente em Escola de 1º Grau, no final de 1985 foi publicada no Diário Oficial a transformação da Escola em Escola de 1º Grau de "Jaqueira".

Após a morte do advogado "Bery Barreto de Araújo" no ano de 1990, um homem que muito fez pelo crescimento do ensino e da escola, a mesma em 1991, em sua homenagem passou a se chamar Escola de 1º *Grau de Jaqueira* "Bery Barreto de Araújo", a partir do ano de 1998 a escola foi municipalizada. A partir do dia 05 de Janeiro de 2012, atendendo à Resolução 1286/2006 do Conselho Estadual de Educação, fica Decretada a alteração da nomenclatura da E.P.G. de Jaqueira "Bery Barreto de Araújo" para EMEIEF Jaqueira "Bery Barreto de Araújo".

Caracterização da Instituição

ORGANOGRAMA



- Promover atendimento educacional, nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, visando à formação do cidadão capaz de analisar, compreender e transformar a realidade.
- Contribuir na formação da pessoa, desenvolvendo uma consciência social, crítica, solidária e democrática, através do qual o aluno vai se percebendo como agente do processo de construção do conhecimento e de transformação da relação entre os homens em sociedade.

Objetivos da Oferta Escolar:

- Acelerar as reais possibilidades de aprendizagem dos alunos, através de um ambiente escolar desafiador e estimulador, que aguçe a curiosidade para o

conhecimento do mundo em que vive;

- Promover a interação entre os alunos que tem mais dificuldades com os que estão mais avançados é fundamental. A heterogeneidade é enriquecedora;
- Promover o alto-conceito dos alunos e o respeito a seus diferentes ritmos de aprendizagem, para que readquiram a confiança na capacidade de aprender;
- Respeitar o ritmo do aluno procurando compreender seu processo de aprendizagem para ajudá-lo a avançar;
- Priorizar a formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar, no marco do desenvolvimento sustentável, a nova transformação científica e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino de direitos humanos, o incentivo a participação social ativa e crítica. O estimo a solução pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;
- Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e de individualismo;
- Elaborar e programar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;
- Garantir a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismo de reconhecimento da validade da experiência;
- Incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificada, utilizar meios de comunicação de massa e promover aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia e moral dos alunos.

Cursos Modalidades de Ensino, Turnos de Funcionamento e Matrícula

A EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

- Turno Matutino: 07h10min às 11h40min:

- Ensino fundamental (6º ao 9º ano)
- Turno Vespertino: 12h10min às 16h40min:
- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
- Noturno: 18h00min às 22h20min:
- EJA 1º e 2º segmento

A Educação Infantil, os Ensinos Fundamentais obedecem a um mínimo de 4 horas e 10 minutos de efetivo trabalho escolar e um intervalo de 20 minutos para o recreio. O EJA obedece a um mínimo de 4 horas e 10 minutos de efetivo trabalho escolar e um intervalo de 10 minutos para o recreio.

As matrículas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental são abertas no período de dezembro até o início do próximo ano letivo, sem cobrança de taxas ou material escolar, sendo necessário à apresentação da declaração de transferência ou histórico escolar, e cópia da certidão de nascimento para sua efetivação, nos casos de não apresentação da documentação exigida, a Escola solicita que os responsáveis providenciem com urgência o referido documento. A matrícula na Educação Infantil será organizada observando os seguintes critérios:

Pré I – Para as crianças que tenham 4 (quatro) anos completos ou a completar até 31 de março.

Pré II - Para as crianças que tenham 5 (cinco) anos completos ou a completar até 31 de março.

A lei nº 11.274, de 07 de Fevereiro de 2006, amplia o ensino para nove anos de duração, exigindo idade mínima de 6 (anos) completos ou a completar até 31 de março para a matrícula no primeiro ano do Ensino Fundamental. As matrículas são abertas no mês de dezembro até o início de janeiro e no início do mês de julho, no caso da EJA.

A organização das turmas obedecerá às condições físicas de cada sala de aula e à Resolução CEE nº 3.777/2014 Art. 132.

A matrícula do curso da EJA destina-se àqueles que desejam iniciar e/ou retomar os estudos, observando a idade mínima de 15 anos para o ingresso no Ensino Fundamental.

Sala AEE

São atendidos no turno Matutino e Vespertino alunos de Educação Especial.

Balé

São atendidos alunos do PRÉ ao 5º ano no turno matutino.

Banda Marcial

Participam da banda Marcial alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Jogos Estudantis

Participam dos jogos estudantis escolares alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno divididos entre suas modalidades, sexo e idade. Nos jogos estudantis inter-classe participa todo o corpo discente entre os três turnos.

Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar realiza atendimentos aos alunos e pais/responsáveis com necessidades educativas especiais, em risco social e com dificuldades de aprendizagem. Os atendimentos são realizados nos turnos matutino e vespertino. São atendidos pela equipe alunos do Ensino Fundamental I, II. A educação Infantil é atendida pelo Núcleo Interativo.

Reforço Escolar e Atividades complementares

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” desenvolve o Reforço Escolar no turno inverso ao de aula atendendo crianças do Ensino Fundamental I. Os alunos do Ensino Fundamental II que necessitam do reforço escolar são atendidos no contra turno no PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS em parceria com a escola.

Parâmetros para Organização das Turmas

A organização das turmas ocorre atendendo às orientações previstas na resolução CEE 3.777/2014, que afirma que as turmas deverão respeitar os limites de:

- Educação Infantil: 20 alunos
- 1º ao 3º ano: 25 alunos
- 4º e 5º ano: 30 alunos
- 6º ao 9º ano: 35 alunos
- Etapas EJA: 25 alunos

- Ensino Médio: 40 alunos

Os espaços físicos, além de atender aos preceitos higiênicos, estéticos e de segurança, devem estar em conformidade com a proposta pedagógica da escola; oferecer condições de atender aos alunos portadores de necessidades especiais; favorecer a execução dos programas de ensino; oferecer mobiliário adequado e ter localização favorável.

5.1.3 EMEIEF “São Salvador”

Nome da Instituição: EMEIEF “São Salvador” Endereço: Rua Projetada S/Nº – São Salvador - Presidente Kennedy - ES CEP: 29350-000 Tel. (fax): (28) 3535-7168

Atos legais da Instituição: Ato de Criação Nº 154 de 28/04/61

Resolução do C.E.E. Nº 251/2000 de 27/12/2000

Diretor: Cristiane Aparecida Chaves Mota

A EMEIEF “São Salvador” está localizada na Rua Projetada S/Nº – São Salvador no Município de Presidente Kennedy, Região Sul do Estado do Espírito Santo. Atende a educandos da comunidade local e adjacentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos do 1º e 2º segmentos.

Histórico da Instituição

Para a escolha do nome “São Salvador” existem duas versões. Alguns dizem que o nome é originário da festa de Transfiguração do Senhor. Muitas comunidades celebram este dia em honra ao Santo Homem que ao mundo salvou, por isso, São Salvador. A segunda versão preconiza que, onde é o centro da comunidade, antigamente era usado para corrida de cavalos (parelhas). Pessoas oriundas da cidade de Campos (RJ) frequentavam periodicamente estas corridas e sempre ressaltavam a semelhança do lugar com a Praça São Salvador que existe na Cidade de Campos.

O senhor Olegário Porto que organizava as corridas, batizou o lugar com o nome da Praça. A região São Salvador possui um relevo levemente ondulado a plano, com predomínio do solo arenoso e argiloso. A economia do lugar baseia-se na produção de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca e na pecuária leiteira e de corte. Também atendendo a aptidão natural do tipo de solo e clima, iniciou-se alguns

projetos de fruticultura mecanizada (mamão, maracujá, banana). Com relação à religião a população dividiu-se em católicos, batistas e pentecostais, sem haver supremacia de religião.

Na comunidade são realizadas festas religiosas e eventos escolares como forma de lazer e confraternização. O esmero pela educação é marca evidente da comunidade.

A primeira “escola” iniciou-se com uma sala de alfabetização na casa do Senhor Francisco Melo Bahiense (Inhô Melo). Sua irmã, Antônia Bahiense, embora não tivesse o magistério, alfabetizava voluntariamente algumas crianças (Édio Costa, Alcides Passos, Derli, Valdemiro e outros.

Com o crescimento do número de alunos, o senhor Francisco Melo Bahiense cedeu uma casa onde funcionava a Congregação da Igreja Batista de Campo Novo, assim de forma extra oficial foi fundada a Escola Singular de São Salvador”, em 1947, e a senhora Cezelina Bahiense (Dora), foi quem passou a alfabetizar os alunos (Nilton Ferreira, Dalila Costa, Neide Macedo Porto, Neiva Macedo Porto, Lenir Ornelas Bayerl, Ziza Bayerl, Etelma Ferreira Bahiense, Nerildo Ornelas Bayerl, Wilson Ferreira Bahiense, Tilda Ornelas Bayerl, Edézio Melo, Eli Ornelas Bayerl, Eldo Ornelas Bayerl entre outros mais). A casa teve que ser adequada para tantos alunos e o proprietário, senhor Francisco Melo Bahiense (Inhô Melo) então derrubou as paredes internas ampliando assim o espaço físico.

No ano de 1950 foi doada pela senhora Zolita Ornelas Porto, uma área de terra para construção da nova escola. A referida escola foi oficialmente inaugurada em 11 de novembro de 1950, onde foram construídas pelo prefeito de Itapemirim, uma sala de aula e uma residência de alvenaria e cobertura de telha francesa. A residência foi edificada devido à necessidade da professora ter que morar na escola.

O município de Itapemirim deu início em 28/04/1961 ao processo de municipalização da escola, que até então ficava sob os cuidados do Governo Estadual. Mas antes de concluir o processo, o então distrito de Batalha se tornou município de Presidente Kennedy, assim o Ato de Criação se deu em 1861, sendo aprovado pela Resolução nº 41/45, do CEE (Conselho Estadual de Educação) publicado no D.O. (Diário Oficial) em 28/11/1975.

Somente em 1964 com a Emancipação Política do Município é que a escola passou a pertencer a Presidente Kennedy. A partir de 1999 a escola foi ampliada e passou a se chamar Escola de Ensino Fundamental “São Salvador”, atendendo

alunos da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com extensão da 5ª e 6ª séries, e adequando-se para ser Escola Pólo.

No ano de 2007 foi construído um novo prédio escolar com uma estrutura física adequada para atender a demanda de alunos. A Escola de Ensino Fundamental “São Salvador” ganhou uma Quadra Poliesportiva coberta, e um Pátio bem extenso para estacionamento. Hoje a escola atende a Educação Infantil, ao Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos.

Caracterização da Instituição

Promover atendimento educacional, nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, EJA 1º e 2º Segmentos, visando à formação do cidadão capaz de analisar, compreender e transformar a realidade.

Contribuir na formação da pessoa, desenvolvendo uma consciência social, crítica, solidária e democrática, através do qual o aluno vai se percebendo como agente do processo de construção do conhecimento e de transformação da relação entre os homens em sociedade.

Objetivos da Oferta Escolar

- Acelerar as reais possibilidades de aprendizagem dos alunos, através de um ambiente escolar desafiador e estimulador, que aguça a curiosidade para o conhecimento do mundo em que vive;
- Promover a interação entre os alunos que tem mais dificuldades com os que estão mais avançados é fundamental. A heterogeneidade é enriquecedora;
- Promover o autoconceito dos alunos e o respeito a seus diferentes ritmos de aprendizagem, para que readquiram a confiança na capacidade de aprender;
- Respeitar o ritmo do aluno procurando compreender seu processo de aprendizagem para ajudá-lo a avançar;
- Priorizar a formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar, no marco do desenvolvimento sustentável, a nova transformação científica e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino de direitos humanos, o incentivo a participação social ativa e crítica. O estimo a solução

pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;

- Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e de individualismo;
- Elaborar e programar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;
- Garantir a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismo de reconhecimento da validade da experiência;
- Incentivar educadores e educandos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificada, utilizar meios de comunicação de massa e promover aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia e moral dos alunos.

Cursos Modalidades de Ensino, Turnos e Capacidade de Matrícula

A EMEIEF “São Salvador” funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Turno Matutino: 07h10min às 11h40min: Ensino fundamental (6º ao 9º ano)

Turno Vespertino: 12h10min às 16h40min: Educação Infantil; Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Noturno: 18h00min às 22h10min: EJA 1º e 2º segmento

A Educação Infantil, o Ensino Fundamental obedecem a um mínimo de 4 horas e 10 minutos de efetivo trabalho escolar e um intervalo de 20 minutos para o recreio. O EJA obedece a um mínimo de 4 horas de efetivo trabalho escolar e um intervalo de 10 minutos para o recreio.

As matrículas na educação infantil e no Ensino Fundamental são abertas no período de dezembro até o início do próximo ano letivo, sem cobrança de taxas ou material escolar, sendo necessário à apresentação da declaração de transferência ou histórico escolar, e cópia da certidão de nascimento para sua efetivação, nos casos de não apresentação da documentação exigida, a Escola solicita que os responsáveis providenciem com urgência o referido documento.

A matrícula na Educação Infantil será organizada observando os seguintes critérios:

Pré I – Para as crianças que tenham 4 (quatro) anos completos ou a completar até 31 de março.

Pré II - Para as crianças que tenham 5 (cinco) anos completos ou a completar até 31 de março.

A lei nº 11.274, de 07 de Fevereiro de 2006, amplia o ensino para nove anos de duração, exigindo idade mínima de 6 (anos) completos ou a completar até 31 de março para a matrícula no primeiro ano do Ensino Fundamental. As matrículas são abertas no mês de dezembro até o início de janeiro e no início do mês de julho, no caso da EJA.

A organização das turmas obedecerá às condições físicas de cada sala de aula e à Resolução CEE nº 3.777/2014 Art. 132. A matrícula do curso da EJA destina-se àqueles que desejam iniciar e/ou retomar os estudos, observando a idade mínima de 15 anos para o ingresso no Ensino Fundamental. Banda Marcial Participam da banda Marcial aproximadamente 10 (dez) alunos no turno matutino. Jogos Estudantis Participam dos jogos estudantis escolares aproximadamente 80 (oitenta) alunos no turno matutino, vespertino e noturno divididos entre suas modalidades, sexo e idade.

Nos jogos estudantis inter-classe participa todo o corpo discente entre os três turnos. Equipe Multidisciplinar A equipe multidisciplinar realiza atendimentos aos alunos e pais/responsáveis com necessidades educativas especiais, em risco social e com dificuldades de aprendizagem. São atendidos no turno matutino, em média, 20 (vinte) alunos e no turno vespertino 10 (dez) alunos.

Parâmetros para Organização das Turmas

A organização das turmas ocorre atendendo às orientações previstas na resolução CEE 3.777/2014, que afirma que as turmas deverão respeitar os limites de:

Educação Infantil: 20 alunos

1º ao 3º ano: 25 alunos

4º e 5º ano: 30 alunos

6º ao 9º ano: 35 alunos

Os espaços físicos, além de atender aos preceitos higiênicos, estéticos e de segurança, devem estar em conformidade com a proposta pedagógica da escola; oferecer condições de atender aos alunos portadores de necessidades especiais;

favorecer a execução dos programas de ensino; oferecer mobiliário adequado e ter localização favorável.

Caracterizações da Demanda Atendida pela Escola e a Comunidade

A Escola fica localizada à Rua Projetada S/Nº, São Salvador, Presidente Kennedy onde a clientela reside na zona rural. A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal, tem como prioridade atender crianças e jovens da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania promovendo a formação humana, ética e moral.

O Aluno é considerado como elemento principal no contexto escolar, tornando-se necessário conhecê-lo nos mais diversos aspectos, para melhor adequação da ação pedagógica.

Mecanismos de Avaliação da Aprendizagem

Na aprendizagem do aluno, a avaliação desempenha um papel fundamental como elemento regulador das ações. É necessário que a escola discuta a avaliação e que os alunos tenham conhecimento do seu processo de aprendizagem, dos critérios utilizados na avaliação prevista no regimento escolar.

Na Educação Infantil a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos.

No Ensino Fundamental de 09 anos, 1º e 2º (Séries Iniciais) a avaliação da aprendizagem dos alunos procede através de registros com de sínteses individuais trimestrais para identificar os conhecimentos adquiridos.

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos - Ensino Fundamental deverá ser processual e cumulativa, registrada por disciplina, e a pontuação é assim distribuída:

Tabela de Avaliação Qualitativa: Sistemática de Avaliação A avaliação de aprendizagem obedecerá à escala de pontuação, conforme Regimento Comum das Escolas Municipais de Presidente Kennedy.

3º ao 5º ano: Escala de Pontuação Período letivo Trimestral Pontuação
Mínima Pontuação Máxima

1º 18 pontos 30 pontos

2º 18 pontos 30 pontos

3º 24 pontos 40 pontos

Total de pontos 60 pontos 100 pontos

O resultado Trimestral corresponderá ao cômputo das avaliações obtidas no decorrer do período, de acordo com a escala estabelecida. No Trimestre serão utilizados no mínimo 3 (três) momentos de avaliação, mediante diferentes modalidades.

5.2 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados a serem apresentados a seguir, demonstram uma pesquisa realizada junto aos professores de Educação Infantil de alunos de 5 anos de idade da rede municipal de ensino da cidade de Presidente Kennedy-ES. Fizeram parte da amostra um grupo com 15 professores que atuam nas turmas de alunos de 5 anos da Educação Infantil (Pré II). Os mesmos, respondera num questionário semi-estruturado sobre a avaliação na Educação Infantil.

Tabela 1 - Idade

Opção	Fi	%
15 a 20 anos	0	0,00
21 a 26 anos	1	6,67
27 a 32 anos	2	13,34
33 a 38 anos	3	20,00
41 a 46 anos	4	26,66
acima de 47 anos	5	33,33
Total	15	100,00

Quanto à idade das entrevistadas, observou-se que: 33,33% possuem idade acima de 47 anos; 26,66% de 41 a 46 anos; 20,00% idade de 33 a 38 anos; 13,34% de 27 a 32 anos; e por fim, 6,67% de 21 a 26 anos.

Tabela 2 - Sexo

Opção	Fi	%
Feminino	15	100,00
Masculino	0	0,0
Total	15	100,00

Quanto ao sexo, 100,00% das professoras entrevistadas são do sexo feminino.

Tabela 3 - Nível de satisfação em relação ao Magistério/Formação para a Educação Infantil

Opção	Fi	%
Muito Satisfeito	5	33,32
Satisfeito	9	60,00
Pouco satisfeito	1	6,68
Insatisfeito	0	0,00
Total	15	100,00

Ao serem questionadas se estão satisfeitas em relação ao Magistério/Formação para a Educação Infantil, as respostas demonstraram que: 60% disseram estar satisfeitas; 33,32% afirmaram que estão muito satisfeitas; e 6,68% estão pouco satisfeitas.

Tabela 4 - Como são as aulas na Educação Infantil de acordo com as estratégias para atingir os objetivos de aprendizagens dos Campos de Experiência?

Opção	Fi	%
Os conteúdos apresentados através dos Saberes e Experiências são importantes e prendem a atenção dos alunos	10	66,67
Interessantes por sempre ter conteúdos legais	4	26,66
Chatas e fora da realidade em que vive	1	6,67
Não desperta o interesse	0	0,00
Total	15	100,00

A Tabela 4 perguntou como são as aulas na Educação Infantil de acordo com as estratégias para atingir os objetivos de aprendizagens dos Campos de Experiência.

As respostas mostraram que: para 66,67% os conteúdos apresentados através dos Saberes e Experiências são importantes e prendem a atenção dos alunos; já 26,66% acham interessantes por sempre ter conteúdos legais; e finalmente, 6,67% acham chatas e fora da realidade em que vive.

Tabela 5 - Os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda

Opção	Fi	%
Nunca	0	0,00
Em algumas aulas	8	53,34
Na maioria das aulas	5	33,32
Em todas as aulas	2	13,34
Total	15	100,00

Quando perguntado aos professores se os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda, observou-se que: 53,34% procuram em algumas aulas; 33,32% na maioria das aulas; 13,34% em todas as aulas.

Tabela 6 - Os conteúdos abordados nas aulas de Educação Infantil estão sendo trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, Saberes e Experiências que preconizam a BNCC

Opção	Fi	%
Sim	13	86,67
Não	2	13,33
Total	15	100,00

A Tabela 6 questionou se os conteúdos abordados nas aulas de Educação Infantil estão sendo trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, Saberes e Experiências que preconizam a BNCC. As respostas deixaram claro que: 86,67% disseram que sim; e 13,33% afirmaram que não.

Tabela 7 - Em relação ao seu trabalho enquanto professor, utilizavam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em atingir aos Objetivos e Aprendizagens em relação aos Campos de Experiências

Opção	Fi	%
Nunca	0	0,00
Em algumas aulas	1	6,67
Na maioria das aulas	6	40,00
Em todas as aulas	8	53,33
Total	15	100,00

Quando perguntado aos professores na Tabela 7, em relação ao seu trabalho enquanto professor, se utilizavam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em atingir os objetivos e aprendizagens em relação aos campos de experiências, verificou-se que as respostas dos entrevistados foi a seguinte: 53,33% afirmaram que em todas as aulas; 40% na maioria das aulas; e por fim, 6,67% em algumas aulas.

Tabela 8 - Na Educação Infantil você avalia os alunos através de:

Opção	Fi	%
Observações e registro individual durante sua prática pedagógica	3	20,00
Através de Fichas Descritivas Específicas	11	73,33
Portifólio	1	6,67
Trabalhos em grupo	0	0,00
Outras formas de avaliação	0	0,00
Total	15	100,00

A Tabela 8 perguntou aos professores como avaliam os alunos na Educação Infantil. As respostas foram: 73,33% através de fichas descritivas específicas; 20,00% por meio de observações e registro individual durante sua prática pedagógica; e 6,67% através de Portifólio.

Tabela 9 - Materiais e recursos didáticos utilizados em sala de aula pelo professor (a) da Educação Infantil

Opção	Fi	%
Jogos Pedagógicos	6	17,14
Retroprojektor	3	8,57
Quadro de giz	2	5,71
Lousa	1	2,86
Mural Didático	3	8,57
Revistas	3	8,57
Slides	1	2,86
Quadros digitais	0	0,00
Televisão	1	2,86
Material concreto	1	2,86
Textos	3	8,57
Transparência	2	5,70
Varal Didático	4	11,43
DVD	1	2,86
Leitura Deleite	5	14,29
Todas Acima	0	0,00
Total	35	100,00

A Tabela 9 questionou quais os materiais e recursos didáticos utilizados em sala de aula pelo professor (a) da Educação Infantil. As respostas das professoras entrevistadas mostraram que:

17,14% jogos pedagógicos;

14,29% Leitura Deleite;

11,43% Varal Didático;

8,57% respectivamente, Retroprojektor, Mural Didático, Revistas, Textos;

5,71% Quadro de giz;

5,70% Transparência;

2,86% Lousa, Slides, Televisão, Material concreto, DVD.

Tabela 10 - A forma de avaliação utilizada:

Opção	Fi	%
Deixa nervoso(a)	0	0,00
Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas	1	6,67
Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte	2	13,33
Não vê problemas no método de avaliação	12	80,00
Total	15	100,00

Quanto à forma de avaliação utilizada verificou-se que: 80,00% não vê problemas no método de avaliação; 13,33% pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte; e 6,67% pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas.

Tabela 11 - Concorda com o modelo de avaliação na Educação Infantil implementado nas escolas públicas de Presidente Kennedy? Ou você tem participação ou teve?

Opção	Fi	%
Concordo	10	66,67
Discordo	1	6,67
Não conheço a proposta do município	4	26,66
Total	15	100,00

No Gráfico 11, ao se perguntar aos entrevistados se concordam com o modelo de avaliação na Educação Infantil implementado nas escolas públicas de Presidente Kennedy, responderam: 66,67% concordam; 26,66% não conhecem a proposta do município; 6,67% discordam.

Tabela 12 - Acha que as escolas de Presidente Kennedy quanto ao Ensino na Educação Infantil estão cumprindo com sua missão

Opção	fi	Porcentagem
Sim	7	46,67%
Não	2	13,33%
Em parte	6	40,00%
Total	15	100,00%

Ao serem perguntados se acham que as escolas de Presidente Kennedy quanto ao Ensino na Educação Infantil estão cumprindo com sua missão, as respostas mostraram que: 46,67% disseram que sim; 40,00% afirmaram que em parte; e por fim, 13,33% não.

Tabela 13 - Você enquanto professor, utiliza ou procura utilizar estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em alcançar os objetivos de Ensino e aprendizagem?

Opção	Fi	%
Nunca	0	0,00
Em algumas aulas	2	13,33
Na maioria das aulas	8	53,33
Em todas as aulas	5	33,34
Total	15	100,00

Quando perguntados se utiliza ou procura utilizar estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em alcançar os objetivos de Ensino e aprendizagem, os professores entrevistados responderam que: 53,33% na maioria das aulas; 33,34% em todas as aulas; 13,33% em algumas aulas.

Tabela 14 - Considera a avaliação realizada pelo justa

Opção	Fi	%
Nunca	0	0,00
Em algumas aulas	2	13,33

Na maioria das aulas	9	60,00
Em todas as aulas	4	26,67
Total	15	100,00

Ao se questionar aos entrevistados se consideram justa a avaliação realizada, as respostas obtidas mostraram que: 60% na maioria das aulas; 26,67% em todas as aulas; 13,33% em algumas aulas.

Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil

Avaliar deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas não é o que observamos: “Os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem” (LUCKESI, 2010, p.21).

- *“Na Educação Infantil, a complexidade de evoluir depende diretamente de observações realizadas por um adulto, exige um olhar continuamente atento e reflexivo”.*

- *“No meu ponto de vista a avaliação ela precisa está presente na educação infantil, pois é constante no desenvolvimento da criança e precisa estar coerente com o planejamento a ser trabalhado”.*

- *“O processo de avaliação na Educação Infantil deve ser contínuo, quando o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensa”.*

- *“Avaliar na Educação Infantil é um processo de observação e acompanhamento do desenvolvimento da criança para intervir. É a observação da progressão da criança nos diversos aspectos respeitando a individualidade”.*

Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13)

O que se percebe é que a avaliação de aprendizagem é a forma de admitir que o aluno aprendeu da maneira que foi passada para ele. Avaliação é uma forma de perceber se o aluno aprendeu o que o professor ensinou. A avaliação da aprendizagem deve complementar os momentos em que a criança exercita os conceitos aprendidos na escola e fora.

Vale ressaltar que:

Avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços (SILVA; URT, 2014, p. 63).

Segundo a fala de outras professoras a avaliação significa:

- *“Acompanhamento do desenvolvimento do aluno, por isso precisa de ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente”.*

- *“É um processo de avaliação e observação do desenvolvimento da criança”.*

- *“Avaliação pra mim é você ver se o aluno compreendeu o que o professor apresentou ao aluno na aula. A avaliação é um processo que deve abranger na educação infantil, a capacidade afetiva, emocional e cognitiva. Essa forma, acima começa a desenvolver seus deveres, a socialização e seu entendimento do mundo ao redor”.*

- *“É o acompanhamento quanto ao desenvolvimento do aluno, incentivando-o e mostrando o quanto eles podem contribuir em sala de aula”.*

- *“Processo de acompanhamento e observação do desenvolvimento do aluno, sem julgamentos, notas ou rótulos”.*

Diante destas definições das professoras, chega-se a conclusão segundo Carneiro (2010), que a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

“Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino” (CARNEIRO, 2010, p. 6).

Trabalhando a Questão do “Erro” no Processo de Ensino e Aprendizagem das Crianças da Educação Infantil

Em se tratando da questão do erro na Educação infantil, Silva e Urt, nos alertam que:

O trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares

(professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta (SILVA; URT, 2014, p. 75).

Verifica-se que os professores nesta fase do ensino devem construir formas de avaliação do erro, de forma a levar o aluno a criar seu conhecimento, sendo levados a aprenderem com o erro.

A fala das professoras demonstram uma preocupação tanto com a avaliação nessa etapa do início, bem como, uma preocupação sobre a maneira como trabalhar o erro. Assim, segundo as professoras:

- *“Desenvolvendo formas de incentivar o aluno a se adaptar a situações novas para encorajá-los, elogiar as atitudes e direcioná-los para que se tornem capazes de consertar seus erros ou resolverem suas dificuldades”.*

- *“Respeitando a individualidade de cada criança e respeitando o tempo de aprendizagem dela”.*

- *“O aluno responde e o professor corrige, concedendo a resposta a elementos construtivos e aguçando a curiosidade do mesmo”.*

- *“O erro é considerado o ponto de partida para a aprendizagem. É o momento do aluno rever sua resposta e assimilar com as orientações do professor”.*

- *“Procuro conversar com o aluno, pedir para repetir novamente a atividade”.*

- *“Essa questão é bem complexa, pois na educação infantil temos que saber explicar para o aluno que ele está bem errado, porém sem deixá-lo constrangido ou desmotivado”.*

O que se observa é que a questão do erro é uma boa forma de fazer com que o aluno compreenda a importância da tentativa e do erro, já que são estimulados a usar a lógica e a se esforçar para buscar uma solução na construção de comandos que ficam uma determinada ação. Assim, todo erro é um reflexo do pensamento da criança, a tarefa do professor não é corrigir a resposta, mas de saber como ela chegou até lá, e tentar ensinar o jeito certo.

Entretanto, devemos nos atentar, que tal olhar deverá ser individualizado para cada criança. Temos que respeitar as individualidades, particularidades e especificidades de cada criança, o ritmo de desenvolvimento de cada uma, levando em consideração que “a avaliação na educação infantil é marcada por diversos âmbitos que demandam um olhar multifacetado e diferentes linguagens” (FARIA; BESSELER, 2014, p. 161).

A abordagem da avaliação na Educação Infantil envolve o pensar em ações que valorizem todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, do professor, da instituição. Não existe uma forma de avaliar, requer sim um olhar reflexivo e mediador à prática (SILVA; URT, 2014, p. 76).

No processo de aprendizagem, a programação para crianças é uma boa forma de fazer com que elas compreendam a importância da tentativa do erro, já que são estimulados a usar a lógica e se esforçar para buscar uma solução na construção de comandos que façam uma determinada ação.

De acordo com Faria e Bessler (2014, p. 168) “os resultados apresentados pela avaliação precisam ser entendidos como ponto de partida para um novo planejamento, visando um trabalho que permita o crescimento e desenvolvimento daquele que foi avaliado”.

O erro faz parte do processo de aprendizado da criança, pois muitas vezes o errar da criança é o que vive. O professor é o mediador, onde deve procurar compreender e assimilar o porque aconteceu através de questionamentos sugestões de outras atividades similar, favorecendo uma aprendizagem significativa, sem que a criança perceba que é uma atividade do qual errou, mas que reflita como realizá-la de forma positiva.

Instrumentos/Procedimentos Utilizados para Promover a Avaliação da Educação Infantil

Os professores entrevistados apontaram alguns instrumentos necessários para promover a avaliação na Educação Infantil. Assim, a avaliação deve ser um processo contínuo e de caráter formativo, que deve partir do professor, orientado pela equipe gestora da instituição.

“A avaliação deve contemplar aspectos que lhe permitam conhecer profundamente seus alunos e a si mesmo, contribuindo para a revisão de suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da Educação Infantil” (FARIA; BESSELER, 2014, p. 164).

A fala dos professores evidenciou o tipo de instrumentos utilizados nessa etapa da educação:

- *“Observação e registro de ações intencionadas e espontâneas, atividades e portfólios”.*

- *“Tenho um diário de bordo, onde registro as observações de três crianças por*

dia”.

- *“Eu observo meus alunos quando eles realizam as atividades e preencho a ficha Descritiva que a SEME nos envia”.*

- *“São as observações e o registro através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualidade dos processos de aprendizagem das crianças das qualidades e intenções”.*

A observação é constitutiva do “ato pedagógico; de um lado é um instrumento de promoção das capacidades infantis, de outro é um modo através do qual os adultos podem aprender a se comportar com as crianças” (BONDIOLI, 2007, p. 91).

- *“Eu tenho um caderno que anoto qual aluno que apresenta dificuldade de realizar alguma tarefa e no final do trimestre preencho a Ficha Descritiva”.*

- *“Através de fichas descritivas individuais e registro do seu desenvolvimento diário”.*

- *“Preencho a ficha escrita que a SEME nos fornece com alguns apartamentos”.*

Portanto, avaliar o rendimento escolar é julgar se os objetivos da disciplina estão sendo atingidos, é observar se os aspectos de aprendizagem foram vencidos e quais os alunos que necessitam de uma maior atenção ou assistência.

Dificuldades Encontradas para Realizar a Avaliação na Educação Infantil

No que diz respeito às dificuldades encontradas para realizar a avaliação na Educação Infantil é importante destacar que alguns pontos são críticos, hoje por estar vivendo esse tempo de pandemia, é difícil mensurar. Mas pode-se destacar um pouco da falta de segurança dos conceitos e fases da criança e do seu desenvolvimento, porque as crianças são muito diferentes.

Fica claro ainda que no processo de aprendizagem é difícil estabelecer relações entre teoria e prática, sendo que nem sempre a teoria segue ao encontro das necessidades de aprendizagem do aluno. Um ponto relevante para se descobrir essas dificuldades é através da observação em sala de aula.

Observar a brincadeira é caminho profícuo para a apreensão do que estão revelando as crianças, desde bebês. Ou seja, observar a evolução do sistema simbólico nas crianças quando ainda são muito pequenas possibilita perceber como gradualmente elas vão complexificando seus processos brincantes e constituindo caminhos para, cada vez mais, revelar, na relação entre o real e o simbólico, o que desejam manifestar (SAVIO, 2011, p. 22).

Segundo a fala dos professores entrevistados:

-“ *As dificuldades são encontradas nos alunos que frequentam pouco as aulas*”.

- “*Muitas vezes tenho dificuldades pois tem muitos alunos que são muito carentes, não tem as mesmas condições de aprendizagem que outros colegas. As vezes também me sinto insegura sobre o que avaliar*”.

- “*Entender o seu grau de dificuldade, através de conversas, brincadeiras e assim utilizar métodos para sanar essas dificuldades*”.

Diante destas falas, percebe-se que a avaliação deve ampliar o olhar do professor a respeito do contexto de aprendizagem e das atividades realizadas. A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno e aspectos. É nesse momento que o professor pode perceber as dificuldades e os acertos do aluno.

A observação, como assevera Bondioli (2007), “não é recipiente passivo”; ao contrário, a observação, ao nosso ver, é dialógica e responsiva (Bakhtin, 2003, 2009), porque coloca em jogo o ato do outro em confronto com meu próprio ato, implica em avaliar o contexto, mas me avaliar na relação com esse lugar e com os diversos sujeitos que o ocupam.

Em todo o tempo se está observando e avaliando o aluno. A avaliação neste etapa do ensino, ocorre através de relatório individual e, a cada trimestre, a avaliação da Secretaria de Educação, além da amostra de escrita, através de uma avaliação diagnóstica sobre o nível de desenvolvimento da escrita dos alunos.

Nesta perspectiva, Oliveira (2011, p. 255) destaca que a avaliação na Educação Infantil “implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano escolar”.

Portanto, na Educação Infantil se observa como a criança se comporta, como ela convive com o colega, como ela vai desenvolver uma atividade que a professora passa, a professora também dirige as brincadeiras, o modo de conversar, o modo de respeitar. Então, utiliza-se o tempo da observação para realizar registros. A professora avalia porque precisa avaliar para saber o que ele precisa melhorar, o que precisa mudar, o que precisa trabalhar com o aluno.

CAPÍTULO VI CONCLUSÃO

As conclusões finais do estudo demonstraram que as aulas de educação infantil deve-se procurar sempre mostrar para a criança como fazer as atividades de maneira certa, quando ele erra eu mostro como fazer novamente. O erro é um elemento necessário para a construção do equilíbrio na aprendizagem. A questão do erro é um desafio/pedagogicamente, pois deve se argumentar e não puni-lo demonstrando para o mesmo um novo aprendizado.

Em relação ao primeiro objetivo proposto, verificou-se que ele foi respondido na medida em que mostrou os principais desafios que o professor enfrenta durante a avaliação da criança que se encontra com 5 anos de idade na Educação Infantil. O que pôde ser visto através das falas das professoras entrevistadas.

Verificou-se através da fala das professoras que na educação Infantil, é necessário avaliar, para isso, a avaliação deve ser um processo sistemático e contínuo ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem. As situações de avaliação devem ocorrer em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução destas crianças.

Por sua vez, o segundo objetivo, que era promover encontros que possibilite que os professores discutam os conceitos do processo de avaliação, suas modalidades, seus instrumentos e quais pressupostos teóricos e práticos embasam suas práticas educativas, foi respondido através do Seminário de Formação oferecido aos professores de Presidente Kennedy.

No conjunto das respostas das entrevistadas, percebeu-se uma visão de processo e de totalidade por parte de algumas professoras, que consideraram que a avaliação deve envolver todos os momentos da vivência escolar dos alunos, dando especial atenção para os avanços nessa trajetória.

Outro elemento a ser destacado é o fato de que a palavra “observação” foi a que apareceu com maior frequência nas falas das professoras. A este respeito, a fala das professoras mostrou que instrumento avaliativo é a observação das atitudes e das ações da criança, dia após dia, progressivamente. É como se avalia o aluno no seu dia a dia, como ele se comporta.

Nesta modalidade de ensino infantil, a avaliação deve ser realizada todos os dias. Deve-se avaliar a todo momento, desde a hora que ele chega na escola até a hora de ir para casa, assim, avalia-se o dia a dia da criança, a observação em sala

de aula e até o que ele vem comentar em sala de aula.

Muitas vezes, os professores encontram dificuldades em avaliar os alunos. Isso ocorre, em algumas casos, por não terem domínio dos conhecimentos, saberes e experiências vivenciados na Educação Infantil, uma vez que cada criança é diferente uma da outra, cada uma têm suas características.

Quanto ao terceiro objetivo, identificou-se junto o grupo de professores que a importância da avaliação da aprendizagem não apenas para avaliar o aluno, mas para o seu trabalho.

Assim, constata-se um pouco de falta de preparo dos professores ao lidar com a Educação Infantil, às vezes não tendo muito bem definido, quais são as evoluções vivenciadas pelos alunos e de que forma deve-se observar e avaliar o comportamento e aprendizagem dos alunos. Até porque as crianças são todas diferentes umas das outras.

Muitas situações de dificuldades ocorrem na hora dos registros das diversas ações, devido ao acúmulo de atividades delegadas ao professor. Porém, cabe dizer que muitos profissionais, avaliam a criança em si como um todo, o comportamento, se ela está codificando a proposta de atividade e a ficha avaliativa, a ficha descritiva porque ao final de todos os três períodos tem-se que fazer um relatório deles, uma avaliação escrita do desenvolvimento dos alunos.

Como já discutido anteriormente, diferentemente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a avaliação na Educação Infantil caracteriza-se por uma ênfase muito maior sobre o processo do que sobre o resultado. Nesta etapa, a prática avaliativa está centrada na observação e no registro e na noção de progressão e de continuidade.

Por fim, foi realizado um Seminário de Formação Continuada, junto aos professores da Rede, onde eles tiveram a oportunidade de observar e registrar o encontro de todos os profissionais e discutir a realidade avaliação na Educação Infantil.

Puderam ainda descrever como é a participação das crianças nas atividades, seu grau de autonomia, suas habilidades e dificuldades, seu comportamento nas aulas, a relação com colegas e professores, a reação a conquistas e fracassos, o grau de avanço de cada criança, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed., Paulo Bezerra, Introd. e trad. do russo; Tzvetan Todorov, Pref. à edição francesa). São Paulo: Martins Fontes. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pp/v29n2/0103-7307-pp-29-2-0011.pdf>. Acesso em 2 fev. 2021.

BICUDO, M. A. V. **Formação do educador e avaliação educacional**. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 3 de out. 2020.

BONDIOLI, A. **Osservazione e negoziazione di significati**: riflessione sul contributo di D. Savio. In A. Bondioli, L'osservazione in campo educativo. Bergamo: Quaderni Infanzia. Ed. Junior. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pp/v29n2/0103-7307-pp-29-2-0011.pdf>. Acesso em 2 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 maio. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB 5/2009, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DOU. 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

CAMPOS, M. M. **Avaliação na primeira infância**: contribuições para o debate. In: Utilização de métodos e instrumentos padronizados de avaliação na infância: convergências e divergências. Fortaleza, julho de 2016. p. 33-45. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Brochura_Avalia%C3%A7%C3%A3o-na-Primeira-Inf%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 10 de out. 2020.

CARVALHO, Janete Magalhães. **Potência do “olhar” e da “voz” não dogmáticos dos professores na produção dos territórios curriculares no cotidiano escolar do ensino fundamental**. In: _____ (Org.). **Infância em territórios curriculares**. Petrópolis: DP et alii, 2012. p. 15-48.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil,

Vila Velha, 2010.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade. **Educação Infantil e avaliação institucional: percursos e desafios**. Vitória. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 2016. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16474>. Acesso em 3 de nov. 2020.

EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”. Presidente Kennedy. 2021.

EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”. Presidente Kennedy. 2021.

EMEIEF “São Salvador”. Presidente Kennedy. 2021.

FARIA, A. P; BESSELER, L. H. **A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 155- 169, set./dez. 2014.

FERREIRA, I. M. S. **O (a) Professor (a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do centro-oeste**. 2013. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FRANCO, M.L.B. **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.74, ago. 1990.

FRIEDMANN, Adriana (Org). **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Considerações teórico-práticas para o ensino da pesquisa qualitativa**. In: Anais da 1ª Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa; 2004 mar. 24-27 Taubaté, BR [CD-ROM]. Taubaté: NPF; 2004.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IQ3iUgcbS3gJ:www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/download/360/283/733+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 3 de nov. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003. Disponível em http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130523174605.pdf. Acesso em 11 de out. 2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IQ3iUgcbS3gJ:www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/download/360/283/733+&cd>

=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 3 de nov. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003. Disponível em http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130523174605.pdf. Acesso em 11 de out. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento ou construção**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez. 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IQ3iUgcbS3gJ:www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/download/360/283/733+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 3 de nov. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação Infantil**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download%20&alias=6671-avaliacoesetransicoes&category_slug=setembro-2010-%20pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 nov. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

PERRENOUD, Philip. **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Célia E. A. Di Piero. 2 ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

SANTOS, Andrezza Santos dos. **Os gêneros textuais na sala de aula: a reportagem**. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano V - Nº XI- JUL / 2011.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIO, D. **Il gioco e l'identità educativa del nido d'infanzia: un percorso di valutazione formativa partecipativa nei nidi di Modena**. Parma: Edizioni Junior. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pp/v29n2/0103-7307-pp-29-2-0011.pdf>. Acesso em 2 fev. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Juliana Pereira da. **Educação Infantil e Avaliação: Uma Ação Mediadora**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Avaliação escolar**. Projeto Formação de Professores da Rede Salesianas de Escolas, 2009. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SOUZA, Albuquerque de Santana et al. **A Avaliação da Aprendizagem: Concepções de Professoras da Educação Infantil do Município do Paulista**. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/SOUZA%3B+ANDRADE%3B+DELFINO+++2019.1.pdf/9ac3c005-b20d-4ebd-9804-0ec3f8b3941e>. Acesso em: 10 mai. 2020.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VALLE, TGM, org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs). **Docência na educação superior**: Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 85-96.

VENANCIO, Joana Darc. **BNCC e o Ensino Religioso**. Disponível em <https://www.a12.com/redacaoa12/brasil/a-bncc-e-o-ensino-religioso-somente-cultura-o-que-e-da-fe>. Acesso em 3 de março de 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

WALLON, Hensi. **Origem do caráter na criança**. São Paulo. Ed. Atica, 1986.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Os sujeitos da pesquisa serão professores de Educação Infantil de alunos de 5 anos de idade. Fará parte da amostra um grupo com 15 professores que atuam nas turmas de alunos de 5 anos da Educação Infantil. Os professores selecionados fazem parte da rede municipal de ensino da cidade de Presidente Kennedy-ES. Assim, esta entrevista é parte integrante da pesquisa nas Práticas Pedagógicas no Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil e o processo de Avaliação. Pedimos sua colaboração durante a entrevista, bem como a sinceridade durante a entrevista em suas respostas.

Agradecemos a colaboração.

1. Idade

- 15 a 20 anos
- 21 a 26 anos
- 27 a 32 anos
- 33 a 38 anos
- 41 a 46 anos
- acima de 47 anos

2. Sexo

- Feminino
- Masculino

3. Qual o nível de satisfação em relação ao Magistério na Educação Infantil?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

4. Como são as aulas na Educação Infantil de acordo com as estratégias para atingir os objetivos de aprendizagens dos Campos de Experiência?

- Os conteúdos apresentados através dos Saberes e Experiências são importantes e prendem a atenção dos alunos?
- Interessantes por sempre ter conteúdos legais
- Chatas e fora da realidade em que vive
- Aulas cansativas
- Não desperta o interesse

5. Os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda?

- Nunca

- Em algumas aulas
- Na maioria das aulas
- Em todas as aulas

6. Os conteúdos abordados nas aulas da Educação Infantil estão sendo trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, Saberes e Experiências que preconizam a BNCC?

- Sim
- Não

7. Em relação ao seu trabalho enquanto professor, utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em atingir aos Objetivos e Aprendizagens em relação aos Campos de Experiências.

- Nunca
- Em algumas aulas
- Na maioria das aulas
- Em todas as aulas

8. A forma de avaliação utilizada:

- Deixa nervoso(a);
- Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas;
- Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte;
- Não vê problemas no método de avaliação.

9. Na Educação Infantil você os alunos avalia através de:

- Observação e registro individual durante sua prática pedagógica
- Através Fichas Descritivas Específicas
- Portfólio
- Trabalhos em grupo
- Outras formas de avaliação

10. Quais os materiais e recursos didáticos utilizados em sala de aula pelo professor (a) da Educação Infantil?

(gostaria que citasse mais recursos lúdicos)

- Retroprojektor
- Quadro de giz
- Louza
- Mural didático
- Revistas
- Slides
- Quadros digitais
- Televisão
- Rádio
- Textos
- Transparências
- Varal didático
- DVD
- Todos acima

11. Você concorda com o modelo de avaliação na Educação Infantil implementado nas escolas públicas de Presidente Kennedy? Ou você tem participação ou teve?

- Concordo
 Discordo
 Não conheço a proposta do município

12. Você acha que as escolas de Presidente Kennedy quanto ao Ensino na Educação Infantil estão cumprindo com sua missão?

- Sim
 Não
 Em parte

13. Você enquanto professor, utiliza ou procura utilizar estratégias para auxiliar alunos com dificuldades em alcançar os objetivos de Ensino e aprendizagem?

- Nunca
 Em algumas aulas
 Na maioria das aulas
 Em todas as aulas

14. Considera a avaliação realizada pelo justa?

- Nunca
 Em algumas aulas
 Na maioria das aulas
 Em todas as aulas

15. Defina o que é avaliação da aprendizagem na Educação Infantil?

16. Como você trabalha a questão do “erro” no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil?

17. Quais os instrumentos/procedimentos que você utiliza para promover a avaliação na Educação Infantil?

18. Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Educação Infantil?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO****Pesquisador:** GLEISIERES BAIENSE FONTANA RAMOS

Prezado (a) Professor (a),

Este trabalho consiste em uma Dissertação de Mestrado elaborada na FACULDADE VALE DO CRICARÉ MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Tem como objetivo: Analisar o destaque dado pelos professores à Educação Infantil, tanto na perspectiva dos conteúdos, quanto na metodologia adotada e principalmente qual perspectiva dos processos de avaliação que eles apostam.

A sua participação nesse estudo é voluntária. Caso queira desistir, a qualquer momento, terá absoluta liberdade de fazê-lo se assim decidir. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade dos participantes será mantida em sigilo, assim como o nome da instituição pesquisada.

Esta entrevista será gravada e posteriormente transcrita, entretanto seu uso será exclusivo do pesquisador para os fins que se propõe a pesquisa. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente, os participantes da pesquisa estarão contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável.

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste Termo de Consentimento, além de estar plenamente ciente da referida pesquisa.

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Assinatura: _____